

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Comunicados e correspondencias,
por linha

A correspondencia das provincias, assim
a official como a particular, ou seja para
realizar assignaturas da folha, ou para a
publicação de editaes, annuncios ou com-
municados, deve vir acompanhada da im-
portancia das assignaturas ou do preço das
publicações pedidas, sem o que não se
dará destino. Os annuncios serão diri-
gidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA.
Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

ASSIGNATURAS

SEM ESTAMPILHA	
Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	2\$040
Annuncios, por linha	2\$060

A correspondencia official da capital de-
ve ser dirigida ao escriptorio do Diario na
Lisboa, na imprensa nacional, aonde igual-
mente se deve remetter, franca de porte, a
correspondencia das provincias, assim co-
mo os periodicos que trocarem com o Diario
de Lisboa.

Annunciam-se todas as publicações li-
terarias, de que se receberem dois exem-
plares.

Suas Magestades e Suas Altezas passam
sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS
E DE JUSTIÇA

DIRECCAO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.ª Repartição

Sua Magestade El-Rei ha por bem, em vista das
informações recebidas do vigário geral do bispado
de Aveiro, resolver que se abra concurso para o
provimento da igreja parochial de Santa Maria de
Lamas do Vouga, no concelho de Aveiro; observan-
do-se quanto aos actos do concurso o que se acha
determinado na portaria circular de 30 de agosto
de 1847 (*Diario* n.º 203); e pelo que respeita ao
prazo d'elle o que se dispõe na portaria de 22 de
agosto de 1849 (*Diario* n.º 199). O que o mesmo
augusto senhor manda assim participar ao vigário
geral do bispado de Aveiro para sua intelligencia
e mais effectos.

Paço das Necessidades, em 30 de abril de 1860.
—*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Már-
tens.*

2.ª Repartição

Foram presentes a Sua Magestade El-Rei as con-
sultas da junta geral da bulla da cruzada, datadas
de 12 e 31 de março proximo findo, as quaes sub-
ram por esta secretaria d'estado, sendo aquella acom-
panhada dos documentos que lhe serviram de base;
de um resumo das sommas com que tem sido con-
templada cada diocese pelo cofre da bulla até ao
anno proterito; e de um mappa dos seminários, e
respectivas aulas, existentes no continente do reino,
e nas ilhas adjacentes, dos meios de instrucção e
movimento litterario que n'elles houve no anno lec-
tivo de 1858 a 1859. Na primeira dá conta a jun-
ta de como os seminários têm correspondido ao fim
da sua criação, e têm sido competentemente habi-
litados pelo desenvolvimento dos estudos em uns,
pelos melhoramentos materiaes em outros, e em to-
dos pelo zelo dos prelados diocesanos, pelos em-
pregados administrativos e pelos professores, para su-
cessivamente produzirem mais proficuos resultados
na educação e instrucção dos que hão de ser os fu-
turos ministros do altar: menciona a utilidade que
têm prestado as aulas de disciplinas ecclesiasticas,
estabelecidas nas dioceses onde não ha seminários,
e o augmento que tem tido o numero d'aquellas aulas;
mostra que têm correspondido á esperanza de apro-
veitamento n'elles desenvolvidos os alumnos de dioceses
que frequentam na universidade de Coimbra a
faculdade de theologia, prestacionados pelo cofre da
bulla: indica alguns melhoramentos que hão miter
alguns seminários, no material e nos estudos; e
mencionando a necessidade urgente de estabelecer
quanto antes o seminario de Angra, no archipela-
go dos Açores, faz outras considerações importan-
tes: e submete á real approvação a proposta de dis-
tribuição do producto da bulla, obtido em 1859,
não inferior ao dos annos precedentes para subsidios
durante o anno lectivo de 1859 a 1860, a favor da
educação e instrucção da mocidade que se destina
á vida ecclesiastica. Na segunda a mesma junta ex-
põe que, tendo entrado em cofre mais algumas quan-
tias alem das que haviam sido consideradas na dis-
tribuição proposta na primeira consulta, e que pa-
recem sufficientes para o fim a que se destinam; e,
podendo depois de reservado um fundo para as des-
pesas extraordinarias da fundação do seminario de
Angra, compra de um predio para augmento do se-
minario do Funchal, e outros melhoramentos a que
tenha de prover-se, se dá outra applicação pia
a uma quantia prudentemente calculada, sujeita á
approvação regia a distribuição de uma somma de
5:000\$000 réis em favor das fabricas de algumas
igrejas pobres, com em numerosos requerimentos
têm solicitado as juntas de parochia, para reparos
dos templos e compras de paramentos e alfaias. E
em uma e outra, pede a referida junta que a am-
bas se dê a publicidade necessaria e conveniente aos
mappas que acompanham a primeira, e á real ap-
provação.

Sua Magestade houve por bem resolver que se
comunique á junta da bulla da cruzada, que lhe
foi muito agradável saber quanto têm aproveitado
a educação e instrucção da mocidade, que se des-
tina ao estado ecclesiastico, os meios empregados
para esse fim; que os estudos têm obtido desenvol-
vimento nos seminários, e ainda nas dioceses onde
estes se não acham estabelecidos; e que a devoção
dos fieis se ha associado ás suas pias intenções,
concorrendo religiosamente para o melhoramento e
progresso da classe ecclesiastica, por meio das es-
colas que, constituindo um importante fundo, sub-
sidiam os seminários d'onde essa classe deve ir
saído successivamente educada e instruída, como
convenha para o exacto cumprimento dos importan-
tes deveres inherentes ao ministerio sagrado. Que
mereceu a sua real approvação a proposta de dis-
tribuição dos subsidios, que a junta entende deverem
applicar-se para os seminários do Algarve, Braga,
Bragança, Coimbra, Evora, Funchal, Guarda, La-
meço, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto e Vizeu,
para as aulas de estudos ecclesiasticos das outras
dioceses que não têm seminários, sustentação dos
alumnos das dioceses de Angola, Cabo Verde, S.
Thomé e Príncipe, que se acham no seminario de
Santarem a cargo do cofre da bulla, mezasdas aos
oito alumnos da diocese de Angra, que frequentam
o mesmo seminario, e para os mais alumnos pre-
stacionados pelo mesmo cofre, em virtude das regias
determinações. E que outrossim ha por bem auto-
rizar a mesma junta para applicar uma quantia,
não excedente a 5:000\$000 réis, para auxilios ás
fabricas das igrejas pobres, nos termos da proposta,
assim quanto á distribuição, como quanto aos meios
de fiscalisar a sua applicação; devendo previamente
calcular-se a somma provavel que haverá de des-
perder-se com o estabelecimento do seminario de
Angra, e augmento do do Funchal, a fim de ser
conservado um fundo correspondente para essa des-
pesa e para alguma outra a que extraordinaria-
mente deve prover-se. Quer finalmente Sua Mage-
stade que ás duas mencionadas consultas, ao resu-
mo das sommas distribuidas e mappa referido, que
acompanham a primeira, se dê publicidade na fol-
ha official.

O que tudo se participa ao reverendo bispo com-
missario geral da bulla da cruzada, para assim o
fazer constar á junta, a que preside, e se proceder
em conformidade com as regias resoluções.

Paço das Necessidades, em 30 de abril de 1860.
—*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Már-
tens.*

CONSULTAS A QUE SE REFERE A PORTARIA ANTEREDEDENTE

Senhor. — A junta geral da bulla da cruzada não
tendo ainda recebido a totalidade do producto da
bulla obtido no anno de 1859, mas achando-se já
habilitada pelas participações dos prelados para cal-
cular aproximadamente a somma liquida disponi-
vel em favor da educação e instrucção da mocida-
de, que se destina ao ministerio sagrado, entende
que não deve demorar-se por mais tempo em con-
sultar a Vossa Magestade sobre a distribuição dos
subsidios pelas diferentes dioceses, segundo as pre-
cisões de cada uma d'ellas, e os minuciosos escla-
recimentos que a tal respeito solicitem dos respecti-
vos prelados pela sua circular de 4 de novembro
ultimo, e que também pôde obter por outros meios
ao seu alcance em conformidade com o que lhe foi
ordenado pela portaria do ministerio da justiça de
7 de novembro de 1854.

A junta geral sente muita satisfação em poder
submeter á approvação de Vossa Magestade a dis-
tribuição de uma quantia não inferior á dos prece-
dentes annos, por não ter sido também menor no
anno de 1859 a somma das esmolos dos fieis que
tomaram a bulla. Muitas e ponderosas são as cir-
cunstancias que para isto têm cooperado.

A consideração de que uma pequena esmola con-
corre para uma obra tão meritoria e util á igreja
e ao estado qual a educação e instrucção do clero;
o escripto e exactidão com que a junta geral da
bulla da cruzada, autorizada e coadjuvada pelo
governo de Vossa Magestade, ha procurado cum-
prir desde 1851 até hoje as ordens pontificias e re-
gias sobre a rigorosa e piissima applicação do pro-
ducto da mesma bulla; o religioso zelo de todos os
prelados e dos clérigos virtuosos e instruidos, em
fazer conhecidas dos fieis não só as muitas graças
espirituas que a munificencia apostolica concede a
todos os que tomam os summarios, escriptos e bul-
las, mas também os beneficos resultados que da
piadosa applicação de suas esmolos se têm colhido
em proveito da educação e instrucção ecclesiastica;
a legalidade e exactidão dos documentos de receita
e despesa, que sempre acompanham as contas tri-
mestres submettidas pela junta geral á fiscalisação
e exame do governo de Vossa Magestade; a abertu-
ra dos seminários de Santarem, Algarve, Evora,
Bragança, Guarda, e ultimamente Lameço; o me-
lhoramento progressivo d'estes e dos de Braga,
Coimbra, Vizeu e Funchal, assim na parte moral
e litteraria, como na material dos respectivos edi-
fícios; a criação de aulas de disciplinas ecclesiasticas
em dioceses onde se não havia, taes como Beja,
Castello Branco, Aveiro e Pinhel; a educação, fi-
nalmente, e a instrucção adquirida pelos alumnos
das dioceses de Angra, Angola, Cabo Verde, S.
Thomé e Príncipe, Castello Branco, Portalegre, El-
vas e Beja nos seminários de Santarem e Evora a
despensão do cofre da bulla, e de mais cinco alumnos
de Aveiro, Bragança, Castello Branco e Portalegre,
subsidados em Coimbra para seguirem o
curso theologico da universidade a fim de se habi-
litarem para o magisterio sagrado nas respectivas
dioceses; eis as ponderosas razões que têm pro-
gressivamente animado os fieis a tomar a bulla da
santa cruzada, e a cooperar com as suas esmolos
para estes tão santos como justos fins.

O seminario do Algarve, que depois de estar fe-
chado durante vinte e tres annos principiou a fun-
cionar em outubro de 1856, continua com muita re-
gularidade assim na parte disciplinar como na li-
teraria.

A quantia de 2:200\$000 réis, com que foi subsi-
diado no precedente anno, e de mais 90\$225 réis
de rendas proprias, fez face a todas as despesas com
reparos do edificio, com ordenados do vice-reitor,
lentes, prefeitos e mais empregados, com as com-
modidades de oito alumnos gratuitos e dos empregados
internos. Vinte e oito alumnos internos e trinta ex-
ternos frequentaram as aulas de instituições cano-
nicas, historia sagrada e ecclesiastica, theologia moral
e dogmatica, exegetica, liturgia e cantochão, e tam-
bém a aula de rhetorica do lyceu frequentada por
tres alumnos internos. Durante o anno notou-se
muita applicação nos estudantes, o que se deve
attribuir, segundo a opinião do digno prelado diocesa-
no, ao estabelecimento de dois premios honoríficos
por cada um dos annos do curso legal. A conta mi-
nuciosa que o mesmo prelado enviou a esta junta
geral mostra fóra de toda a duvida a necessidade da
continuação do subsidio de 2:200\$000 réis, sobre
cujo augmento a junta geral se reserva consultar
de novo a Vossa Magestade quando se realisar
a abertura de novas aulas de disciplinas ecclesiasticas.

A diocese de Aveiro foi no precedente anno sub-
sidiada com a quantia de 96\$000 réis para o alu-
mo da mesma diocese, Thomás Gomes de Almeida,
poder seguir o curso theologico da universidade, e
habilitar-se assim para o magisterio sagrado, e com
mais 504\$000 réis applicados aos ordenados dos tres
professores, que regeram as aulas de instituições cano-
nicas, theologia moral e theologia dogmatica, em
as quaes se matricularam quarenta e seis alumnos.
Também pela portaria do ministerio da justiça de
13 de outubro de 1859, houve Vossa Magestade por
bem approvar a consulta d'esta junta geral de 26
de setembro, e autorisar consequentemente o dis-
pendio de 96\$000 réis annuaes em favor do alu-
mo da mesma diocese Antonio José Rodrigues Soa-
res, que, tendo sido já examinado e approvado ple-
namente no primeiro e segundo anno do curso da
faculdade de theologia na universidade, se via na
penosa precisão de abandonar os seus estudos por
falta de meios pecuniarios, devendo este subsidio
ser considerado nas mesmas circunstancias dos alu-
mos pensionistas de que falla a carta de lei de 23
de abril de 1845, para o fim de lhe serem applica-
veis as disposições consignadas nos artigos 6.º, 7.º
e 8.º da mesma carta de lei.

Constando pelo officio do respectivo prelado de
28 de novembro do anno proximo findo, que ás tres
mencionadas verbas de despesa tem de crescer a
do aluguer de uma casa para as aulas, visto que a

mesa da santa casa da misericórdia de Aveiro, a
quem ella pertence, não pôde continuar a presta-la
gratuitamente como nos dois precedentes annos, e
porque também as referidas aulas se não podem es-
tabelecer no paço episcopal por se achar occupado
pelo governador civil e respectiva secretaria, en-
tende esta junta, que n'este anno alem das quantias
de 504\$000 réis destinadas aos ordenados dos pro-
fessores, e de 96\$000 réis para cada um dos so-
breditos alumnos, que frequentam a universidade,
se deve conceder mais a 100\$000 réis para o
referido aluguer, em quanto o governo de Vossa
Magestade não ordenar, que as mencionadas aulas
se estabeleçam na casa do lyceu ou no referido paço,
como parece de razão.

O subsidio de 300\$000 réis, concedido em o pre-
cedente anno á diocese de Beja, foi applicado á sus-
tentação das aulas de theologia moral, theologia do-
gmatica, historia ecclesiastica e instituições cano-
nicas, que ali se estabeleceram a despesa do cofre
da bulla, nas quaes se matricularam trinta e oito
alumnos. Não havendo seminario n'esta diocese en-
tende a junta geral, que é mui conveniente a con-
tinuação não só do subsidio de 300\$000 réis para
as referidas aulas, mas também das prestações em
favor dos tres alumnos que, pertencentes á mesma
diocese, foram por autorisação de Vossa Magestade
admitidos no seminario de Evora.

O seminario da diocese primacial de Braga con-
tinua em progressivo melhoramento assim na parte
material do edificio como na disciplinar e litteraria
dos respectivos alumnos. O subsidio de 3:000\$000
réis, concedido no precedente anno, foi applicado
ao pagamento dos ordenados de tres professores de
ciencias ecclesiasticas a 150\$000 réis cada um, á
gratificação de tres professores externos na razão
de 100\$000 réis por cada um, e á sustentação de
vinte e dois alumnos internos pobres, ficando de re-
serva a quantia de 1:250\$000 réis destinada para
a construção da sala da livraria, casa para exa-
mes, e gabinete para secretaria e conferencias, obras
estas a que já se deu começo depois de arremata-
das em hasta publica. Todos os demais ordenados
e alimentação dos empregados foram satisfeitos com
os tenues recursos proprios do seminario e mezasdas
dos seminaristas não pobres. Concluiu-se a mui pre-
cisa obra de tres aulas, e fizeram-se importantes
reparos no edificio.

As aulas de theologia dogmatica, historia sagrada
e ecclesiastica, logares theologicos, theologia moral,
instituições canonicas, philosophia racional e moral,
principios de direito natural, oratoria e litteratura,
grammatica latina e latindade, musica, cantochão,
foram frequentadas por cincoenta e quatro alumnos
internos pobres, e pensionistas e por trescentos ses-
enta e seis externos.

Pela minuciosa exposição, que o digno prelado
d'esta diocese dirigiu a esta junta em 3 de dezem-
bro do anno proximo passado, se reconhece o gran-
de melhoramento da educação e instrucção eccle-
siastica dos alumnos, em virtude não só da louva-
vel regularidade, com que os diferentes profes-
sores cumprem as leis escolares, e as instrucções re-
gulatorias de 19 de setembro de 1856, mas tam-
bém do cuidado que empregam em tornar claras as
suas preleções, nas continuadas sabatinas e disserta-
ções, e finalmente na justiça e rigor com que não
fin do anno julgam as provas litterarias a que são
obrigados os alumnos internos e externos. A crea-
ção de uma nova aula de theologia pastoral, e o
estabelecimento de conferencias nocturnas, presidi-
das pelo bacharel em theologia o presbytero José
Gomes Martins, a quem o respectivo prelado elogi-
ou, pelo zelo e boa vontade, com que se presta a
esclarecer os seminaristas, nos pontos mais obscu-
ros das lições, a que são obrigados no dia seguinte,
muito devem melhorar este importante seminario.

A junta geral, attendendo ás vantagens que para
a igreja e para o estado devem de resultar da ele-
vada instrucção e educação ecclesiastica n'uma diocese
tão populosa e importante como a primacial de
Braga, consulta a Vossa Magestade para ser au-
torizada a subsidiar o seminario bracharense com
a quantia de 2:000\$000 réis, que o respectivo pre-
lado considera sufficiente para as despesas d'este
anno lectivo.

O seminario de Bragança recebeu no precedente
anno o subsidio de 1:500\$000 réis. Esta somma fez
face ás despesas com obras e com os ordenados de
tres professores de ciencias theologicas, dos profes-
sores de canto e ritos, e de francez, vice-reitor,
prefeito, fiscal, cartorario e mais empregados, e ás
mezasdas do presbytero José Antonio Franco, que
frequenta as aulas da universidade com muita dis-
tincção e aproveitamento.

Durante o anno realisaram-se mui importantes
melhoramentos no edificio, o que é devido ao dis-
tincto zelo do actual governador do bispado o mui
reverendo Dr. José Luiz Alves Feijó.

Collocou-se forro e soalho nas duas entradas do
seminario, branqueou-se todo o interior do edificio,
construiu-se mais quartos e a capella, reedifica-
ram-se muros da cerca, e collocaram-se muitas vi-
dragas, portas e janellas, presidindo a tudo a maior
economia, como se deduz da minuciosa relação e
conta, que o mencionado governador do bispado
enviou a esta junta geral em 22 de novembro pro-
ximo passado. As aulas de historia sagrada e eccle-
siastica, logares theologicos, direito publico e eccle-
siastico, theologia moral, lingua franceza, canto
e ritos foram frequentadas com bastante aproveita-
mento por vinte e sete alumnos, sendo dezeseis
internos e onze externos.

Não obstante os grandes melhoramentos que se
têm realisado n'este seminario, de muito se pre-
cisa ainda para chegar ao estado de perfeição a que
cumpre eleva-lo. E indispensavel não só reparar-se
e caiar-se toda a parte externa do edificio, mas
também construir mais cinco quartos para alumnos.

Estando estas e ás demais despesas do semina-
rio orçadas em 2:034\$800 réis, em que também
entra a meza annual de 96\$000 réis ao referido
estudante da universidade o presbytero José Antonio
Franco, e não subindo as rendas proprias a
mais de 80\$000 réis, consulta esta junta geral a
Vossa Magestade para ser autorizada a dispendir
em favor d'este estabelecimento a quantia de réis
2:000\$000.

A diocese de Castello Branco foi contemplada no
precedente anno com a quantia de 150\$000 réis
para o ordenado do professor, que em curso trin-

nal rege as aulas de theologia ultimamente ali es-
tabelecidas. No anno lectivo de 1858 a 1859 esti-
veram abertas as aulas de logares theologicos, e
parte generica de theologia sacramental, em que
se matricularam trinta e quatro alumnos, os quaes
na generalidade manifestaram muita applicação,
como se deprehende dos officios dos respectivos
prelado e professor de 12 de novembro e 31 de ju-
lho de 1859. Também, pela portaria do ministerio
da justiça de 12 de março d'aquelle anno, foi esta
junta geral autorizada a sustentar no seminario
de Santarem seis alumnos da mesma diocese. Ten-
do-se distinguido entre estes, pelo seu raro talento,
applicação e exemplar conducta, o seminarista João
de Mattos Cordeiro, natural de Abrantes, delibe-
rou esta junta geral consultar a Vossa Magestade,
em 24 de novembro ultimo, a fim de ser autori-
sada ao dispendio de 96\$000 réis annuaes, para
que o referido estudante podesse matricular-se na
faculdade de theologia da universidade, em confor-
midade com a carta de lei de 28 de abril de 1845,
e em attenção á reclamação que o prelado de Cas-
tello Branco dirigiu a esta junta em 2 de outubro
de 1859, ás boas informações que a tal respeito a
mesma junta também recebeu do reverendo reitor
do seminario patriarchal, e, finalmente, á lamenta-
vel falta que ha n'esta diocese de professores con-
venientemente habilitados para o ensino das sciencias
ecclesiasticas. Havendo Vossa Magestade por
bem autorisar esta despesa por portaria do mini-
sterio da justiça de 14 de dezembro ultimo, consulta
esta junta geral a Vossa Magestade para não só
continuar com este subsidio ao referido alumno, e
com as mezasdas aos restantes cinco seminaristas
admitidos n'aquelle seminario, mas também com a
quantia de 150\$000 réis para o professor encarrega-
do das aulas de theologia na capital da diocese,
e de mais 12\$000 réis para um continuo, de que
muito se precisa, por se terem mudado estas aulas
para a sacristia da sé, em razão de se ter demo-
lido o edificio do lyceu, onde se tinham estabele-
cido.

O seminario de Coimbra continua n'um estado tão
florescente, que de pouco precisará para chegar á
perfeição. Pelos mappas assás claros e minuciosos,
enviados a esta junta em 18 de setembro e 1.º de
dezembro do anno proximo findo, se reconhece, que
a despesa total do anno lectivo ultimo foi de réis
15:220\$231, sendo a receita de 15:419\$613 réis,
na qual entra o subsidio de 1:800\$000 réis mini-
strado pelo cofre da bulla. Ficou por conseguinte um
saldo a favor de 199\$382 réis, tendo-se satisfeito ás
despesas com gratificações de dez professores de
ciencias preparatorias e de ciencias ecclesiasticas,
com ordenados e comedorias dos empregados
internos, decimas, obras e reparos, utensilios, igreja
e capellas e outras verbas designadas nos referidos
mappas. Por esta fórma, com a mencionada despesa
de 15:220\$231 réis, deu-se alimento e instrucção
superior a setenta e cinco alumnos, e secundaria
a trezentos e quarenta (contados por matricula), ca-
bendo a cada um a quantia de 36\$675 réis de des-
pesa annual, tendo-se satisfeito a todos os encargos
do estabelecimento, e sustentado dezeseis alumnos
inteiramente gratuitos.

Ao bom estado de administração economica cor-
responde o da educação e instrucção dos alumnos.

Alem de uma aula de primeiras letras frequen-
tada por cento vinte e seis alumnos, existem as se-
guintes de estudos preparatorios: grammatica por-
tugueza e latina, latindade, lingua franceza e in-
gleza, philosophia racional e moral e analyse logi-
ca, oratoria, poetica, litteratura classica e analyse
de rhetorica, geographia, historia antiga e moder-
na e chronologia, arithmetica, algebra, trigonome-
tria plana e elementos de geometria, principios de
phisica e chimica, de mineralogia, zoologia e botanica,
musica e cantochão. Também se acham esta-
belecidas as seguintes cadeiras de ciencias eccle-
siasticas: historia sagrada e ecclesiastica, theologia
dogmatica geral e especial, elementos de direito na-
tural, theologia moral theorica e pratica ou casuistica,
theologia sacramental e liturgica, instituições
pastorales, direito canonico interno e externo, pu-
blico e particular com relação a Portugal. O nu-
mero de alumnos foi cento setenta e seis internos,
incluidos os gratuitos, e sessenta e dois externos. A
relação minuciosa de todas as verbas de receita e
despesa, enviada a esta junta geral, mostra a pre-
cisão de que n'este anno se continue com o mesmo
subsidio de 1:800\$000 réis.

Também esta junta geral é do parecer, que de-
vem continuar as prestações dos tres alumnos da
diocese de Elvas, que a despesa do cofre da bulla
foram no precedente anno sustentados no seminario
de Evora, cujas aulas frequentaram com applicação
e aproveitamento.

O seminario de Evora foi auxiliado no anno lectivo
de 1858 a 1859 com a quantia de 600\$000 réis, que
concorreu não só para o razoavel augmento nos orde-
nados dos seis professores de theologia, mas também
para o sustento de vinte e quatro alumnos pobres. O
edificio achase reedificado e convenientemente mobi-
liado. Alem das aulas do lyceu, que está junto do
seminario, e que foram frequentadas por alguns se-
minaristas, funcionaram as de historia sagrada e
ecclesiastica, logares theologicos e elementos de di-
reito natural, theologia dogmatica, direito canonico
e ecclesiastico, theologia moral, sacramentos e li-
turgia e cantochão. Durante o anno frequentaram
o seminario sessenta e dois alumnos internos e de-
zeis externos. Pela exposição que o reverendo viga-
rio capitular d'esta diocese dirigiu a esta junta ge-
ral, em 13 de dezembro ultimo, se reconhece não
só os desejos que o animam de melhorar, como mui-
to se precisa, o systema de disciplina do seminario,
mas também a necessidade do subsidio de 600\$000
réis, cuja concessão parece a esta junta conveniente
e justa.

O subsidio de 300\$000 réis, concedido no prece-
dente anno ao seminario do Funchal, foi applicado
aos dois professores de theologia. Nas aulas de theologia
dogmatica, exegetica, theologia moral, musica
e cantochão, matricularam-se dezoito alumnos inter-
nos e vinte e quatro externos. Este seminario acha-
se muito abaixo da perfeição, a que por todas as
razões cumpre eleva-lo. A exposição que o respec-
tivo prelado enviou a esta junta geral, em 15 de
dezembro ultimo, mostra que a capacidade do edi-
fício, o estudo das ciencias ecclesiasticas, e final-
mente a disciplina interna do seminario, estão mui

longe de satisfazer á necessidade do clero de uma
diocese como a do Funchal tão frequentada por es-
trangeiros, alguns dos quaes por vezes se têm vo-
tado á detestavel empresa de fazer proselitos do
erro. Debalde se tentará o melhoramento da ins-
trução e da disciplina, se ao edificio se não der a
precisa amplitude para a admissão de maior numero
de alumnos internos, augmento de aulas, e para
n'elle se collocar também o lyceu. O louvavel em-
penho que o actual prelado tem da compra de uma
casa contigua ao seminario parece digno de ser au-
xiliado pelo illustre governo de Vossa Magestade,
ao qual o mesmo prelado consultou a tal respeito,
como consta a esta junta. Em quanto porém não
for approvada pelo governo de Vossa Magestade
aquella compra, entende esta junta geral que se
deve continuar com o subsidio de 300\$000 réis, re-
servando-se a mesma junta a consultar de novo a
Vossa Magestade para ser autorizada a concorrer
para a dita compra, com a quantia que parecer ra-
soavel e conforme aos meios pecuniarios de que po-
der dispor.

O subsidio de 800\$000 réis, concedido no prece-
dente anno ao seminario da Guarda, foi applicado
aos ordenados dos professores e mais empregados
á compra de algumas obras theologicas para a li-
vraria, ao sustento de dez alumnos gratuitos, e aos
reparos e concertos do edificio. Alem das aulas de
cantochão e ceremonias ha também as de theologia
divididas n'um curso trienal, em que se ensina theologia
moral, historia sagrada e ecclesiastica, theologia
dogmatica geral, theologia dogmatica especial e
sacramentos, nas quaes se matricularam vinte e
tres alumnos internos e trinta e nove externos. Pelo
officio que o prelado da diocese dirigiu a esta junta
geral em 23 de novembro ultimo se reconhece a ne-
cessidade de n'este anno se augmentar aquelle sub-
sidio com mais a quantia de 200\$000 réis. Este au-
gmento parece de toda a conveniencia á vista das
razões expostas pelo mesmo prelado nos seguintes
termos: «O lyceu d'esta cidade, como não tem edi-
fício proprio, vae ser transferido para o seminario,
onde já se estão preparando tres casas para as au-
las e secretaria do mesmo lyceu; o seminario porém
é que concorre com todas as despesas feitas com
estas obras. As repartições da fazenda e do governo
civil, que por tantos annos occuparam uma parte
d'este edificio, saíram a final no dia 12 de outubro
ultimo, porém não é possível habitar-se no estado
em que o deixaram; é necessario construir de novo
os cubiculos que desapareceram em razão de ter-
rem demolido as taipas para formarem grandes
salas para as secretarias, e de terem aberto nova
entrada para fazerem serventia independente da
porta principal do seminario. As despesas pois que
ha a fazer na construção das casas de aulas e se-
cretaria para o lyceu, e nos reparos das ruínas na
parte occupada pelas repartições da fazenda e go-
verno civil, foram orçadas em 200\$000 réis.»

Sendo pois não só de urgente precisão as men-
cionadas obras, mas também de muita convenien-
cia o estabelecerem-se no edificio do seminario as
aulas do lyceu cuja frequencia muito deve aprovei-
tar aos alumnos que se dedicam ao ministerio sa-
grado, entende esta junta geral, que por este anno
se conceda ao seminario da Guarda a quantia de
1:000\$000 réis.

A reedificação do edificio do seminario de Lame-
go, que em 1834 foi inteiramente consumido por
um incendio, achase concluida, realisando-se a sua
abertura com a maior solemnidade no dia 7 de no-
vembro de 1859, em que principiou a funcionar
regularmente com todos os empregados precisos,
sendo n'essa mesma occasião admittidos seis alu-
mos gratuitos.

A despesa total com a reedificação foi de réis
13:840\$634, e a importância da mobilia e obras du-
rante o anno foi de 3:787\$804 réis. As aulas de gram-
matica latina e philosophia racional e moral, theologia
dogmatica, instituições canonicas e theologia moral,
foram frequentadas por duzentos e sessenta e nove
alumnos. No presente anno lectivo de 1859 a 1860
alem das referidas aulas augmentaram-se as de geo-
metria, historia ecclesiastica e cantochão, esperan-
do-se também a abertura da de rhetorica.

O subsidio de 800\$000 réis concedido no prece-
dente anno concorreu com as importantes rendas
d'este seminario para as obras e para o pagamento
dos ordenados dos professores. Com o fim de se po-
der realizar a abertura do seminario foi preciso con-
trahir algumas dividas na importância de 1:219\$331
réis, cujas diferentes verbas se acham minuciosa-
mente especificadas no officio que o respectivo pre-
lado enviou a esta junta geral em 27 de dezembro
ultimo. Para mais prompta amortisação d'esta quan-
tia entende a junta que alem do referido subsidio
de 800\$000 réis se conceda mais n'este anno como
verba extraordinaria o auxilio de 700\$000 réis.
Sendo o rendimento do seminario um pouco su-
perior a 2:000\$000 réis, e a despesa 2:358\$080 réis,
mui facilmente desaparecerá o deficit de 358\$080
réis, se, como é de esperar, o prelado d'esta diocese
com o zelo que o distingue, e segundo os meios
de que a sua auctoridade pôde dispor, tratar de
reduzir alguns encargos, que oneram o seminario
n'uma somma superior áquelle deficit, e que se ele-
vará a 708\$600 réis, quando o quadro da cathedral
estiver completo.

O subsidio de 700\$000 réis prestado no prece-
dente anno ao seminario de Leiria foi applicado con-
juntamente com os rendimentos proprios a dife-
rentes obras feitas na cerca, aos ordenados do reitor,
prefeito, professores e mais empregados, e á
sustentação de alumnos pobres, que o são quasi to-
dos os que ali se acham. Durante o anno melhora-
rou-se consideravelmente a instrucção. O curso de
estudos, que d'antes era biennial, foi elevado a triennial,
acrescentando-se-lhe

em todos os três annos, e nas quaes se matricularam vinte e cinco alumnos internos e dois externos. A multa preciosa que ha de roupas, a conveniencia de se reformar o pavimento do primeiro andar do edificio, e de se enriquecer a livraria com algumas obras de sciencias ecclesiasticas, e finalmente a conclusão dos reparos na quinta e cerca, aconselham esta junta geral a consultar a Vossa Magestade para que n'este anno se conceda o referido auxilio de 700\$000 réis.

A grande falta que ha na cidade de Pinhel de duas cadeiras de theologia dogmatica e de rhetorica, alem das da theologia moral e de logica já estabelecidas aconselhou esta junta geral a consultar a Vossa Magestade para ser applicada aos ordenados de quatro professores no anno lectivo de 1858 a 1859 a quantia de 500\$000 réis, alem de mais cento e tantos mil réis, resto do subsidio do anno antecedente que existiam em poder do respectivo prelado. Não se tendo podido realizar a abertura d'aquellas referidas aulas por falta de professores idoneos, apenas se dispuzeram a quantia de 400\$000 réis com as aulas de philosophia racional e moral, principios do direito natural e theologia moral, frequentadas por quarenta e oito alumnos. Alem d'esta quantia dispuzeram-se mais a de 50\$000 réis com os mui preciosos reparos de uma aula no paço episcopal. Continuando por em quanto somente em exercicio duas aulas, mas sendo de muita conveniencia o estabelecer-se uma outra de canto e ritos, cujo professor deve vencer a gratificação annual de 60\$000 réis, segundo o parecer do mencionado prelado, entende esta junta geral que n'este anno se conceda o subsidio de réis 460\$000.

A diocese de Portalegre possui um seminario com rendimentos proprios. As aulas do lyceu que se acha estabelecido, e as de theologia moral e catechismo, foram frequentadas por vinte e quatro ordinandos externos e quinze internos, incluindo quatorze gratuitos n'esta segunda classe. Dois alumnos d'esta diocese foram no precedente anno sustentados pelo respectivo seminario no de Santarem, para melhor se habilitarem ao magisterio sagrado, alem de mais dois, que pertencentes á mesma diocese ali foram para o mesmo fim admittidos a dispendio do cofre da bulla. Um d'estes alumnos por nome José Joaquim Xisoso, tendo dado provas de muita applicação e intelligencia, mereceu ser proposto pelo respectivo prelado para frequentar as aulas da faculdade de theologia na universidade, mediante o subsidio annual de 96\$000 réis, devendo-lhe ser applicaveis as disposições dos artigos 6.º, 7.º e 8.º da carta de lei de 28 de abril de 1845, o que tudo foi approved pela portaria do ministerio da justiça de 10 de março de 1859. Consulta pois esta junta geral a Vossa Magestade, para ser authorizada a continuar com a despesa não só d'esta quantia de 96\$000 réis, mas tambem das mezas em favor do outro alumno que se acha no seminario patriarchal.

Nas aulas de theologia dogmatica, logares theologicos e theologia moral, estabelecidas na cidade do Porto, matricularam-se cento e quatro alumnos. Durante o ultimo anno continuaram as obras no edificio destinado para seminario, as quaes foram subsidiadas pelo cofre da bulla com a quantia de 3:000\$000 réis.

A reedificação do antigo convento de S. Lourenço pôde-se considerar como concluida, excepto a cozinha e refeitório, que têm de mudar de forma com a grande obra que ha a construir para casa do lyceu. Tambem está quasi prompto o grande salão de cento e quarenta e dois palmos de comprimento sobre trinta e dois de largura, destinado para livraria e gabinete de leitura. Concluiu-se igualmente o grande aqueducto das Fontainhas ao seminario; bem como se realisou a expropriação de duas casas para augmento do seminario, no qual se dispuzeram aproximadamente a quantia de 2:200\$000 réis. O fallecimento do virtuoso prelado sr. D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz deu lugar a que não fossem enviadas a esta junta geral as contas de toda a despesa, que o mesmo prelado estava a promptando; mas pelo seu officio de 12 de agosto de 1859 se depreheende existir ainda em seu poder n'aquella data um saldo liquido de 8:000\$000 a 9:000\$000 réis.

Em quanto porém se não ultima a liquidação das referidas contas, em que se trabalha, parece a esta junta geral ser muito conveniente que se entregue ao digno vigário capitular d'esta diocese o subsidio de 2:200\$000 réis, para desde já se proceder ao arranjo de uma cozinha e refeitório, e se prover do mais necessario o edificio, que se acha reedificado, em que podem accommodar-se trinta alumnos internos, a fim de que o seminario possa funcionar no anno lectivo de 1860 a 1861, como é de toda a conveniencia, attenta a grande demora que haverá na edificação do novo edificio que se projecta para augmento d'este estabelecimento e collocação do lyceu.

O seminario patriarchal de Santarem foi contemplado no precedente anno com a quantia de réis 3:500\$000. Este subsidio com o rendimento proprio do seminario elevou a receita nos doze mezes desde 1 de agosto de 1858 a 31 de julho de 1859 a 18:774\$171 réis, sendo a despesa 18:032\$321 réis. O saldo em favor foi applicado á amortização da divida, que ficou reduzida á importancia de réis 2:064\$148. Os mappaes mui circumstanciados, que o em.º cardeal patriarcha enviou a esta junta geral, mostram as diferentes verbas d'aquella receita e despesa, incluindo-se n'esta a quantia de 810\$780 réis com diferentes obras de que o edificio carecia.

Foram admittidos durante o anno lectivo ultimo duzentos e quinze alumnos internos, sendo trinta e oito gratuitos, e cento e setenta e sete pensionistas, incluindo-se n'este numero os vinte e tres prestacionados pela cofre da bulla.

No lyceu incorporado no seminario ensinou-se grammatica portugueza e latina, latinitude, francez, inglez, grego, arithmetica, geometria, philosophia racional e moral, oratoria e poetica, historia, geographia, escripturação commercial, introdução á historia natural e musica. No seminario alem da aula de canto ecclesiastico funcionaram as de historia ecclesiastica, theologia dogmatica geral, theologia dogmatica symbolica e liturgica, instituições canonicas, theologia moral e theologia pastoral. Pelo relatório do reverendo reitor do seminario, que s. em.º se dignou enviar a esta junta geral, se reconhece a precissão de muitas e importantes obras no estabelecimento, taes como concertos de telhados, caiação das paredes exteriores do edificio, muitos reparos na sua parte interna, reconstrução do muro do palacio para o largo do hospital, e um novo fogão para a cozinha. Para auxilio d'estas despesas e de outros encargos do seminario, entende esta junta, que n'este anno lhe seja concedida a quantia de 4:000\$000 réis, em que se comprehendem a de 2:000\$000 réis, que lhe foram entregues por adiantamento, em virtude da autorisação dada a esta junta pela portaria do ministerio da justiça de 10 de dezembro do anno proximo findo.

O subsidio de 400\$000 réis concedido no precedente anno ao seminario de Vizeu, e que, junto aos que estavam em reserva dos annos anteriores, prefaz a somma de 2:200\$000 réis, foi applicado de preferença á conclusão do edificio e livraria, cuja obra de pedra se arrematou, em maio de 1857, por 1:800\$000 réis. Nas aulas de canto e ritos, geometria, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica, direito canonico, theologia moral, exegetica e theologia sacramental, matricularam-se treze alumnos internos, e offenta externos. Sendo mui necessario ultimar-se o tecto do edificio e collocar-se

um gradamento de ferro na escada da entrada, que n'este genero é uma das obras mais admiraveis do reino, entende esta junta geral, que n'este anno seja este seminario auxiliado com a quantia de 600\$000 réis.

Tambem esta junta consulta a Vossa Magestade para ser authorizada a continuar o subsidio aos alumnos das dioceses de Angola, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, que se acham no seminario patriarchal do Santarem, a cargo do cofre da bulla.

Parece igualmente ser de justiça e muita conveniencia a continuação das mezas dos oito alumnos da diocese de Angra, que pela regia autorisação expressa na portaria do ministerio da justiça de 7 de novembro de 1854 foram admittidos no referido seminario de Santarem. Constando a esta junta geral, que o governo de Vossa Magestade, de accordo com o prelado da mencionada diocese de Angra, se empenha sobre modo na fundação de um seminario, de que ali tanto se carece pela importancia e população da mesma diocese e pela distancia em que se acha d'estes reinos, reserva-se esta junta a consultar a Vossa Magestade sobre o subsidio, que entender preciso e de que se poder dispor para se realizar aquella fundação á vista dos organogramas, que Vossa Magestade houver por bem approvar.

Resumo das sommas com que tem sido contemplada cada diocese pelo cofre da junta geral da bulla, desde a sua instituição

DIOCESSES	DE 1822-1827	1828	1829	TOTAL
Algarve.....	6:300\$000	2:200\$000	2:200\$000	10:700\$000
Aveiro.....	1:320\$000	600\$000	796\$000	2:716\$000
Beja.....	2:072\$000	516\$000	516\$000	3:104\$000
Braga.....	3:300\$000	3:000\$000	2:000\$000	13:300\$000
Bragança.....	6:400\$000	1:500\$000	2:000\$000	9:900\$000
Castello Branco.....	1:068\$000	510\$000	618\$000	2:196\$000
Coimbra.....	5:000\$000	1:800\$000	1:800\$000	8:600\$000
Elvas.....	984\$000	216\$000	216\$000	1:416\$000
Evora.....	3:400\$000	600\$000	600\$000	4:600\$000
Funchal.....	1:200\$000	300\$000	300\$000	1:800\$000
Guarda.....	3:800\$000	800\$000	1:000\$000	5:600\$000
Lamego.....	1:400\$000	300\$000	1:000\$000	2:700\$000
Leiria.....	3:400\$000	700\$000	700\$000	4:800\$000
Lisboa.....	16:000\$000	3:500\$000	4:000\$000	23:500\$000
Pinhel.....	1:320\$000	500\$000	500\$000	2:320\$000
Portalegre.....	576\$000	144\$000	168\$000	888\$000
Porto.....	15:153\$486	3:000\$000	20:353\$486	38:506\$972
Vizeu.....	1:800\$000	400\$000	600\$000	2:800\$000
Angola.....	2:500\$000	500\$000	400\$000	3:400\$000
Angra.....	3:336\$000	800\$000	800\$000	4:936\$000
Cabo Verde.....	2:500\$000	500\$000	400\$000	3:400\$000
S. Thomé e Príncipe.....	2:100\$000	200\$000	100\$000	2:400\$000
	91:429\$486	22:586\$000	22:924\$000	136:939\$486
Reparação de igrejas, e para fabricas.....	550\$000	—	—	550\$000
	91:979\$486	22:586\$000	22:924\$000	137:489\$486

(1) N'esta quantia entra a de 50\$000 réis, que já lhe foi dada no anno anterior, e posteriormente ao mappa publicado.

Contadoria da junta geral da bulla, em 12 de março de 1860.—Eugenio Luiz Marques Gomes, 1.º official.

Mappa dos seminarios e aulas de ensino ecclesiastico existentes nas dioceses do reino e ilhas adjacentes, meios de instrução que n'ellas ha, e o seu movimento litterario, no anno lectivo findo em 1859, segundo as participações que pelos respectivos prelados foram dirigidas á junta geral da bulla da cruzada.

DIOCESSES	NUMERO DOS ALUMNOS	AVULAS
Algarve (a)....	58	Instituições canonicas, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica e moral, exegetica, liturgia e catechismo.
Aveiro.....	(b) 48	Instituições canonicas, theologia moral e theologia dogmatica.
Beja.....	38	Theologia moral, theologia dogmatica, historia ecclesiastica e instituições canonicas.
Braga (a)....	420	Theologia dogmatica, historia sagrada e ecclesiastica, logares theologicos, theologia moral, instituições canonicas, philosophia racional e moral, principios de direito natural, oratoria, litteratura, grammatica latina e latinitude, musica e catechismo.
Bragança (a)....	(b) 28	Historia sagrada e ecclesiastica, logares theologicos, direito publico e ecclesiastico, theologia moral, lingua franceza, canto e ritos.
Coimbra (a)....	238	Primeiras letras, grammatica portugueza e latina, latinitude, lingua franceza e ingleza, philosophia racional e moral e analyse logica, oratoria, poetica, litteratura classica e analyse de rhetorica, geographia, historia antiga e moderna e chronologia, arithmetica, algebra, trigonometria plana e elementos de geometria, principios de physica, chimica, de mineralogia, zoologia e botanica, musica e catechismo, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica geral e especial, elementos de direito natural, theologia moral, theoria e pratica, ou casuistica, theologia sacramental e liturgica, instituições pastoraes, direito canonico interno e externo, publico e particular com relação a Portugal.
Castello Branco (b) 35		Logares theologicos e parte generica de theologia sacramental.
Evora (a)....	78	Historia sagrada e ecclesiastica, logares theologicos, elementos de direito natural, theologia dogmatica, direito canonico e ecclesiastico, theologia moral, sacramentos, liturgia e catechismo.
Funchal (a)....	42	Theologia dogmatica, exegetica, theologia moral, musica e catechismo.
Guarda (a)....	62	Canto-chão e ceremonias, theologia moral, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica geral, theologia dogmatica especial e sacramentos.
Lamego (a)....	269	Grammatica latina, philosophia racional e moral, theologia dogmatica, instituições canonicas e theologia moral.
Leiria (a)....	27	Historia sagrada e ecclesiastica, logares theologicos, theologia dogmatica, direito canonico, theologia moral, theologia pastoral, tratado dos sacramentos, liturgia, hermeneutica sagrada, canto ecclesiastico, e ceremonias.
Lisboa (a)....	215	Grammatica portugueza e latina e latinitude, francez, inglez, grego, arithmetica, geometria, philosophia racional e moral, oratoria, poetica, historia, geographia, escripturação commercial, introdução á historia natural, musica, canto ecclesiastico, historia ecclesiastica, theologia dogmatica geral, theologia dogmatica symbolica e liturgica, instituições canonicas, theologia moral e theologia pastoral.
Pinhel.....	48	Philosophia racional e moral, principios de direito natural, theologia moral.
Portalegre (b) 40		Theologia dogmatica, logares theologicos e theologia moral.
Porto (a)....	104	Theologia dogmatica, logares theologicos e theologia moral.
Vizeu (a)....	93	Canto e ritos, geometria, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica, direito canonico, theologia moral, exegetica e theologia sacramental.
	1:843	

(a) Seminario.
(b) São comprehendidos n'este numero os alumnos que frequentam as aulas da universidade a dispendio do cofre da bulla, e em conformidade com as disposições da carta de lei de 28 de abril de 1845.

Contadoria da junta geral da bulla da cruzada, em 12 de março de 1860.—Eugenio Luiz Marques Gomes, 1.º official.

Senhor.—Depois que a junta geral da bulla da cruzada teve a distincta honra de elevar á presença augusta de Vossa Magestade a sua consulta de 12 do corrente, sobre a distribuição dos subsidios durante o anno lectivo de 1860, em favor da educação e instrução da mocidade que se destina ao ministerio sagrado, recebeu a mesma junta de diferentes dioceses mais algumas quantias, alem das que na referida consulta se consideraram como suficientes para satisfazer convenientemente aquelle fim, e das que cumpre reservar não só para as despesas ordinarias durante este anno, mas tambem para as extraordinarias com a projectada fundação do seminario de Angra, com a compra de um predio para augmento do seminario do Funchal, e, finalmente, com outros melhoramentos a que tenha de se prover, quando autorisados por Vossa Magestade, em conformidade com os piissimos fins a que é destinado o producto da bulla.

Reservadas assim algumas sommas, como a prudencia e a boa razão aconselham, e depois de auxiliada com os meios suficientes a educação e instrução ecclesiastica, não deixará de ser mui agraavel ao piedoso animo de Vossa Magestade, que tambem se applicuem em favor das fabricas de algumas igrejas pobres as quantias de que por ventura se possa ainda dispor.

Os numerosos requerimentos de juntas de parochia, dirigidos a esta junta geral, solicitando subsidios para reparos dos respectivos templos e compra de paramentos e alfaias, levaram a mesma junta a ouvir a tal respeito a opinião dos prelados das diferentes dioceses sobre a verdade da pobreza allegada por aquellas juntas. A vista dos esclarecimentos obtidos e das sommas requeridas entende esta junta, que com uma quantia proxima a réis 5:000\$000 se poderá attender a todos os requerimentos que lhe foram presentes, e que obtiveram informações favoraveis da parte dos respectivos prelados, procedendo-se á distribuição d'aquella somma pela seguinte maneira:

Para as juntas de parochia da diocese de Aveiro, cujos requerimentos foram informados favoravelmente pelo respectivo prelado..... 120\$000

Pela exposição, que esta junta geral ora tem a honra de elevar á presença augusta de Vossa Magestade com os officios dos diferentes prelados e mais documentos, que lhe serviram de base, se reconhecem as vantagens que para a religião e para o estado se têm obtido da escrupulosa applicação dada ás esmolas da bulla da santa cruzada em proveito da educação e instrução ecclesiastica, conforme as resoluções pontificias e regias, que a restauraram n'estes reinos, e por tanto consulta a mesma junta mui respeitosa a Vossa Magestade, que, dignando-se de approvar ou modificar, como aprouver á sua sabedoria, a distribuição proposta, haja por bem de ao mesmo tempo lhe conceder a regia autorisação que para estas despesas ha mister, e outrossim ordenar, que á regia autorisação, bem como a esta consulta e aos mappaes que a acompanham, se dê a necessaria e conveniente publicidade.

Sala das sessões da junta geral da bulla da cruzada, 12 de março de 1860.—Sebastião, bispo commissario geral, presidente.—O conego José Pedro de Menezes, deputado da junta.—O conego Francisco do Patrocinio Madeira, deputado da junta.—O conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, deputado da junta.—O conselheiro José Máximo de Castro Netto Leite e Vasconcellos, deputado.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DAS ALFANDEGAS E CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

Tendo-se suscitado duvidas sobre o que dispõe o artigo 24.º dos preliminares da pauta geral das alfandegas em vigor; bem como a portaria de 24 de abril de 1851, relativamente á prompta venda dos objectos de facil e immediata deterioração que forem apprehendidos por contrabando, ou em descaimho dos direitos: ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar: 1.º que a venda dos generos, a que se referem taes disposições, somente deverá realizar-se de prompto quando não houver réu conhecido ou contestação, ou havendo-a, quando d'esta haja unicamente recurso para o governo: 2.º que, no caso de competir ao poder judiciario o tomar conhecimento do recurso, não se deverá dispor dos generos apprehendidos sem autorisação do competente juizo, a qual cumpre se solicite por occasião da remessa do processo ao respectivo agente do ministerio publico, e 3.º que, quando por qualquer circumstancia haja demora n'essa remessa, e d'ahi resulte inevitavel perda dos generos ou grande diminuição do seu valor, se deverá proceder n'esse caso á immediata venda de taes generos, precedendo porém intimação aos réus, e lavrando-se na alfandega auto de vistoria, no qual se certifique não só a urgente necessidade de tal venda, mas tambem a qualidade dos generos que foram examinados; intervin-do, alem dos empregados competentes, alguns peritos dos generos apprehendidos, a fim de se tirar todo e qualquer pretexto para ser julgada improcedente a tomada por falta do conhecimento d'esses generos no respectivo juizo. O que pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas se comunicará a quem competir.

Paço, em 17 de abril de 1860.—José Maria do Casal Ribeiro.

Tendo-se entrado em duvida se os escriptores das alfandegas eram competentes para contarem as custas dos processos de tomadas instauradas nas mesmas alfandegas, ou se essa contagem devia ser feita pelos contadores dos tribunales judiciais: ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar que os processos de tomada ou de multa devem continuar a ser contados pelos escriptores das alfandegas, sob a fiscalização dos respectivos chefes, visto que os ditos contadores não são das alfandegas; o que se deverá observar mesmo nos casos em que de taes processos se interponha recurso para os tribunales judiciais, sendo porém, n'esta hypothese, feita a contagem pelos escriptores das alfandegas até ao termo de serem os autos remetidos ao seu destino. O que o mesmo augusto senhor determina se communique a quem competir.

Paço, em 21 de abril de 1860.—José Maria do Casal Ribeiro.

5.º ANUNCIO

Por participação do director interino do circulo das alfandegas do Algarve, consta ter o brigue barca noruegues *Suedois* conduzido para o porto de Faro a tripulação da galera franceza *Louisiane*, capitão J. de Beausséjour, que tendo saído de Bordeaux carregada de carvão de pedra, vinho e aguardente, com destino para Saigou, na China, fôra a pique ao travez de Lisboa, no decimo quinto dia da sua viagem. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de maio de 1860.—Nuno José Gonçalves.

5.º ANUNCIO

Por participação do director interino do circulo das alfandegas do Algarve, consta que na noite de 16 de março ultimo, na altura do cabo de Santa Maria, fôra a pique o bergantim prussiano *Quick*, capitão C. R. Kraef, procedente de Middelburg, carregado de cook e ferro; tendo-se salvado o dito capitão e mais tripulação, com algumas bagagens e pequenos objectos, em duas lanchas, que deram entrada no porto de Faro. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de maio de 1860.—Nuno José Gonçalves.

5.º ANUNCIO

Por participação do director da alfandega de Setubal, consta que, na noite de 24 de março ultimo, varlãr, no sitio do Penedo, ao norte do Cabo do Espichel, a barca franceza *Jean Jacques Despaux*, capitão S. Justin, procedente de Cete, com carga de vinho e aguardente, para Rotterdam, tendo-se salvado a tripulação, bem como o velame e parte da carga. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de maio de 1860.—Nuno José Gonçalves.

Resumo da amortização a que se refere o termo antecedente

NUMEROS DOS MASSOS	NOTAS DE PRATA				NOTAS DE COBRE			TOTAL DAS NOTAS	TOTAL EM RÉIS
	SELLADAS	SELLADAS	SELLADAS	SELLADAS	SELLADAS	SELLADAS	SELLADAS		
	1\$200	4\$800	19\$200	48\$000	2\$400	4\$800	19\$200		
1.....	112	89	1	1	77	39	2	112	134\$400
2.....	89	1	1	1	77	39	2	89	187\$200
3.....	1	1	1	1	77	39	2	1	19\$200
4.....	1	1	1	1	77	39	2	1	48\$000
5.....	1	1	1	1	77	39	2	1	184\$800
6.....	1	1	1	1	77	39	2	1	187\$200
7.....	1	1	1	1	77	39	2	1	38\$400
	112	89	1	1	77	39	2	271	799\$200

Contadoria geral da junta do credito publico, 3 de maio de 1860.—Ignacio Vergolino Pereira de Sousa.

Mappa da existencia e amortização das notas do banco de Lisboa, em relação ao capital de cinco mil contos de réis

Capital.....	5.000.000\$000
Notas amortizadas até ao dia 3 de março de 1860.....	4.965.374\$400
Ditas dito no dia 3 de maio dito.....	799\$200
Existentes—Réis.....	33.826\$400

Das notas existentes têm o sello da junta do credito publico 19:523\$200 réis, e não foram ainda selladas 14:303\$400 réis.

Contadoria geral da junta do credito publico, 3 de maio de 1860.—Ignacio Vergolino Pereira de Sousa.

DIVIDA INTERNA

Aos 3 dias do mez de maio de 1860, n'esta cidade de Lisboa, e casa onde a junta do credito publico celebra as suas sessões, tendo previamente sido convidados o ill.º e ex.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, dois directores do banco de Portugal, e diversas outras pessoas, para maior solemnidade d'este acto, foram apresentados pelo presidente e membros da junta 22 massos, de n.º 1 a 22, contendo 10:795 titulos, na importancia de 1.140:533\$623 réis, comprehendendo: massos n.º 1 a 19, 10:472 acções da extincta companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal, com a setima prestação paga, recebidas do ministerio da fazenda com portaria de 4 de maio de 1858 para serem amortizadas, na importancia de 157:080 libras, correspondentes a réis 706:800\$000, a razão de 4\$500 réis cada libra;

2.º ANUNCIO

Por participação do director do circulo das alfandegas maritimas do norte do reino, consta que no dia 6 de abril ultimo naufragara na praia da Agudoura, no districto da alfandega de Villa do Conde, o patacho francez *L'Alfred*, capitão Gautier, procedente de Girgenti com destino para Dieppe, carregado de enxofre; tendo-se salvado toda a tripulação. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de maio de 1860.—Nuno José Gonçalves.

1.º ANUNCIO

Por participação do director da alfandega do Funchal de 23 de março ultimo, consta ter encalhado, na ponta do Poio da ilha Deserta Grande, um navio desavaroado e sem tripulação, que havia sido encontrado entre Porto Santo e a ilha da Madeira, tendo-se salvado alguns fragmentos do dito navio (o nome e nacionalidade do qual se ignoram), e uma porção de taboado pertencente á carga do mesmo. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de maio de 1860.—Nuno José Gonçalves.

DIRECÇÃO GERAL DA THEOURARIA

Em continuação do annuncio inserto no *Diario de Lisboa*, n.º 97, publica-se que se expediram as ordens necessarias para o pagamento, no dia 5 do corrente, dos vencimentos do mez de abril de 1860 das seguintes classes:

Camara dos dignos pares
Camara dos senhores deputados
Relação de Lisboa, procuradoria regia e delegados
Tribunaes do commercio
Estado maior do exercito
Supremo conselho de justiça militar
Sé de Lisboa
Majoria general
Estado-maior da 1.ª divisão militar
Governo civil de Lisboa
Officias generaes reformados
Repartição de fazenda do districto de Lisboa.

Direcção geral da theouraria do ministerio da fazenda, em 3 de maio de 1860.—Joaquim José do Nascimento Lupi.

JUNTA DO CREDITO PUBLICO

AMORTISAÇÃO EM 3 DE MAIO DE 1860

Aos 3 dias do mez de maio de 1860, n'esta cidade de Lisboa, e casa onde a junta do credito publico celebra as suas sessões, tendo previamente sido convocados o ill.º e ex.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, dois directores do banco de Portugal, e diversas outras pessoas, para maior solemnidade d'este acto, foram logo apresentados pelo presidente e membros da referida junta 7 massos, n.º 1 a 7, contendo 271 notas do banco de Lisboa, já inutilizadas, todas selladas e de diversos valores, na importancia de réis 799\$200, recebidas do ministerio da fazenda para serem amortizadas; a saber: massa n.º 1, contendo 112 notas de 1\$200 réis, prata; massa n.º 2, contendo 39 notas de 4\$800 réis, prata; massa n.º 3, contendo 1 nota de 19\$200 réis, prata; massa n.º 4, contendo 1 nota de 48\$000 réis, prata; massa n.º 5, contendo 77 notas de 2\$400 réis, cobre; massa n.º 6, contendo 39 notas de 4\$800 réis, cobre; e, finalmente, massa n

1.140.533.623 réis, que deu entrada na caixa de depósito de papéis de crédito, se lavrou o presente termo, que vae assignado pelas pessoas convocadas, e pelo presidente e membros da junta que estava presente. E eu Ignacio Vergolino Pereira de Sousa, contador geral, o subscreevi. — Faustino da Gama, presidente — Visconde de Porto Covo de Bandedeira.

Resumo da amortização a que se refere o termo antecedente

NÚMEROS DOS MANS	QUANTIDADE DOS CREDITOS	CLASSE DOS TITULOS	IMPORTANCIA	
			EM LIRAS	EM RÉIS
1	561	Ações da extincta companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal, com a 7.ª prestação	8.415	37.867.500
2	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
3	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
4	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
5	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
6	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
7	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
8	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
9	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
10	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
11	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
12	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
13	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
14	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
15	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
16	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
17	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
18	561	Ditas, idem idem	8.415	37.867.500
19	349	Ditas, idem idem	5.235	23.557.500
			157.080	706.860.000
20	10.472	Inscrições de divida differida do capital de 100.000 réis...	5.700.000	
	57	Ditas, idem de 500.000 réis...	2.500.000	
	14	Ditas, idem de 1.000.000 réis...	14.000.000	
				22.200.000
21	138	Obrigações do thesouro, do empréstimo Chabrol...		23.000.000
22	109	Pedidos de juro real inventados nos termos do decreto de 9 de janeiro de 1837		388.473.623
			157.080	1.140.533.623

Contadoria geral da junta do credito publico, em 3 de maio de 1860. — Ignacio Vergolino Pereira de Sousa.

DIVIDA EXTERNA

Aos 3 dias do mez de maio de 1860, n'esta cidade de Lisboa, e casa aonde a junta do credito publico celebra as suas sessões, tendo previamente sido convidado o ill.º e ex.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, dois directores do banco de Portugal, e diversas outras pessoas, para maior solemnidade deste acto, foram apresentados pelo presidente e membros da referida junta 3.166 títulos de divida externa fundada, na importância de 1.140.533.623 réis, a saber: massas n.º 1 a 6, contendo 1.075 bonds do fundo antigo de 5 por cento, da regencia, na importância de 1.140.533.623 réis; massas n.º 7 a 10, contendo 61 ditos do fundo de 5 por cento de 1837, na importância de 1.140.533.623 réis; massas n.º 11 a 16, contendo 1.942 ditos do fundo de 3 por cento de 1835, na importância de 1.140.533.623 réis; massas n.º 17 a 21, contendo 13 debenturas das emissões de 1837, 1838 e 1839, na importância de 1.140.533.623 réis; massas n.º 22 a 28, contendo 37 cautellas por mínimos da conversão ordenada por decreto de 18 de dezembro de 1852, na importância de 1.140.533.623 réis; e, finalmente, massa n.º 29, contendo 38 bonds do fundo de 3 por cento de 1853, na importância de 1.140.533.623 réis, que haviam sido recebidos do ministerio da fazenda com portaria de 6 de setembro de 1859, para serem amortizados, por se haverem resgatado conforme a condição 11.ª do contrato celebrado com a casa de Leroy e Chabrol & C.ª: e procedendo-se

Resumo da amortização a que se refere o termo antecedente

NÚMEROS DOS MANS	QUANTIDADE DOS CREDITOS	CLASSE DOS TITULOS	QUANTIAS	CLASSE DOS TITULOS	QUANTIAS	IMPORTANCIA A QUE FICAM REDUZIDAS
1 a 6	1.075	57 Bonds da serie A de £ 500, do fundo de 5 por cento da regencia	28.500-0-0			
		86 Ditos, idem	43.000-0-0			
		76 Ditos da serie B de £ 200, idem	15.200-0-0			
		59 Ditos, idem	11.800-0-0			
		252 Ditos da serie C de £ 100, idem	25.200-0-0			
		545 Ditos, idem	54.500-0-0	178.200-0-0	55	777.600.000
7 a 10	61	3 Ditos da serie B de £ 500, do fundo de 5 por cento de 1837	1.500-0-0			
		8 Ditos da serie C de £ 200, idem	1.600-0-0			
		48 Ditos, idem	9.600-0-0			
		2 Ditos da serie D de £ 100, idem	200-0-0	12.300-0-0		56.290.909
11 a 16	1.942	159 Ditos da serie A de £ 200, do fundo de 3 por cento de 1835	31.800-0-0			
		162 Ditos, idem	32.400-0-0			
		224 Ditos da serie B de £ 150, idem	33.600-0-0			
		291 Ditos da serie C de £ 100, idem	29.100-0-0			
		409 Ditos da serie D de £ 100, idem	40.900-0-0			
		697 Ditos, idem	69.700-0-0	252.050-0-0		1.099.854.545
17 a 21	13	4 Debenturas da emissão de dezembro de 1837	45-0-0			
		2 Ditos, idem	27-10-0			
		3 Ditos de janeiro de 1838	25-10-0			
		2 Ditos de dezembro de 1838	15-0-0			
		2 Ditos de junho de 1839	15-0-0	128-0-0		558.5545
22 a 28	37	3 Cautellas da 1.ª classe, por mínimos da conversão de 1852	46-5-0			
		10 Ditas da 8.ª dita, idem	204-13-0			
		3 Ditas da 9.ª dita, idem	43-0-0			
		2 Ditas da 11.ª dita, idem	15-13-6			
		5 Ditas da 12.ª dita, idem	29-3-10			
		9 Ditas da 13.ª dita, idem	104-9-11			
		5 Ditas da 14.ª dita, idem	36-0-9	479-12-1		2.092.817
29	38	4 Bonds da serie C de £ 200, do fundo de 3 por cento de 1853	800-0-0			
		34 Ditos da serie D de £ 500, idem	17.000-0-0	17.800-0-0	53 1/2	80.100.000
			461.557-12-1			2.016.496.816

Contadoria geral da junta do credito publico, em 3 de maio de 1860. — Ignacio Vergolino Pereira de Sousa.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercício na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º sr. visconde de Alencar, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiência publica de 18 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 9 de abril do corrente anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca dos recursos de recrutamento do presente anno abaixo relacionados:

Hei por bem dar provimento nos ditos recursos, a fim de que os recrutados fiquem isentos do serviço militar, por lhes aproveitar a disposição do n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de julho de 1855.

Recurso n.º 74—recorrente, José de Sousa Ferreira, por seu neto José, da freguezia de Alfios, concelho de Idanha a Nova, districto de Castello Branco.

Recurso n.º 102—recorrente, José Luiz da Rocha, por seu filho Francisco, da freguezia de Bitarães, concelho de Paredes, districto do Porto.

Recurso n.º 110—recorrente, Antonio Pires, por seu filho Antonio, da freguezia de Perizito, concelho de districto da Guarda.

Recurso n.º 114—recorrente, Antonio dos San-

tos Todo Bom, por seu filho Manuel Antonio dos Santos, da freguezia da Touça, concelho de Villa Nova de Fozcoza, districto da Guarda.

Recurso n.º 115—recorrente, Antonio Julio, filho de Hypolito Gastalha, da freguezia de Castello Melhor, concelho de Villa Nova de Fozcoza, districto da Guarda.

Recurso n.º 119—recorrente, José Pinto, filho de Bernardo Pinto, da freguezia de Santa Marinha, concelho de Cima, districto da Guarda.

Recurso n.º 127—recorrente, Antonio Soares, por seu filho Manuel Soares, da freguezia de Alverca, concelho de Pinhel, districto da Guarda.

Recurso n.º 147—recorrente, Anna Gonçalves, por seu filho José, da freguezia de Benespera, concelho de districto da Guarda.

Recurso n.º 151—recorrente, Francisco Antonio, filho de Maria Josefa, viuva, da freguezia de Alameda, concelho de Villa Nova de Fozcoza, districto da Guarda.

Recurso n.º 155—recorrente, José Rodrigues, por seu sobrinho Francisco, filho de Daniel Rodrigues, da freguezia e concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra.

Recurso n.º 159—recorrente, Bernardo de Brito, por seu filho Joaquim, da freguezia de Covas, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra.

Recurso n.º 163—recorrente, Joaquim de Matos, por seu filho José, da freguezia de Seixo, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra.

Recurso n.º 167—recorrente, Maria Joaquina, viuva, por seu filho Francisco, da freguezia e concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra.

E outrossim hei por bem dar provimento no re-

curso n.º 100, em que são recorrentes: 1.º, Manuel Bernardo, por seu filho Francisco, da freguezia de Aranhães; 2.º, Antonio Lopes, por seu filho Manuel Lopes, da freguezia de Aldeia do Bispo; 3.º, Joaquim Gonçalves Louro, por seu filho Francisco, da freguezia de Meionoa, do concelho de Penamacor, districto de Coimbra; por aproveitar aos tres recrutados a disposição do artigo 2.º da lei de 4 de junho de 1859.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 9 de abril de 1860. — REI. — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme. — Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferi com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 21 de abril de 1860. — José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida. — O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

EDITAL

Antonio Esteves de Carvalho, commendador da ordem de N. Senhor Jesus Christo, e presidente da camara municipal do concelho de Lisboa.

Faço saber que na casa da mesma camara se acha patente por espaço de dez dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao do actual anno economico (1859 a 1860) e bem assim o orçamento geral da receita e despesa do concelho para o futuro anno economico (1860 a 1861): pelo que convito todos os cidadãos interessados a irem ali ver e examinar os mesmos, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaisquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, a fim de

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE VIZEU

Mapa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio de Vizeu, no mez de março de 1860

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS	SELLADAS		NÃO SELLADAS		REGISTADAS	
	CARTAS	JORNALS E IMPRESSOS	CARTAS	JORNALS E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTICULARES
PARA SEREM DISTRIBUIDAS NO CIRCULO POSTAL DE VIZEU						
De posta interna	5	-	465	321	1.982	50
Do reino e ilhas	10.252	16.784	116	7	-	-
De Hespanha	-	-	7	17	-	-
D'além dos Pyreneos	-	-	4	1	-	-
Das provincias ultramarinas	-	-	35	-	-	-
De portos estrangeiros, por navios	-	-	3	2	-	-
De Inglaterra, pelos paquetes	-	-	2	-	-	-
Do Mediterraneo, pelos paquetes	-	-	295	2	-	-
Do porto do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	-	-	-	-	-	-
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAIZES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e ilhas	10.258	5.671	611	36	1.725	29
Para Hespanha	-	-	65	-	-	-
Para além dos Pyreneos	-	-	-	-	-	-
Para as provincias ultramarinas	-	-	-	-	-	-
Para o Brazil, por navios	142	6	41	10	-	-
Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	-	-	-	-	-	-
Para Inglaterra, pelos paquetes	-	-	-	-	-	-
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes	-	-	-	-	-	-
No mez de março de 1859 o movimento da correspondencia foi de						
	20.657	22.461	1.644	396	3.707	79
	20.013	16.322	1.669	364	2.901	60

Nas correspondencias para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Vizeu, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Vizeu, em 1 de abril de 1860. — O administrador, José Bernardino de Abreu Gouveia.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

EXTRACTO DA SESSÃO DE 25 DE ABRIL
PRESIDENCIA DO EX.º SR. VISCONDE DE LABRIM,
VICE-PRESIDENTE

Secretarios: os dignos pares Conde de Mello
D. Pedro Brito do Rio.

As duas horas e tres quartos da tarde, achando-se presente numero legal, declarou o sr. presidente aberta a sessão.

Fez-se leitura da acta, que na conformidade do regulamento se julgou approvada por não haver reclamação em contrario.

Deu-se conta da seguinte correspondencia.

Um officio do ministerio do reino, communicando que Sua Magestade houve por bem, por decretos da data de 24 do presente, encarregar os ministros secretarios d'estado dos negocios da fazenda, José Maria do Casal Ribeiro, e dos negocios das obras publicas, Antonio do Serpa Pimentel, o primeiro do expediente do ministerio dos negocios estrangeiros, e o segundo do expediente do ministerio dos negocios da guerra, em quanto durar o impedimento por motivo de molestia do duque da Terceira, ministro d'estas duas repartições.

do mesmo ministerio, participando haver no dia 23 do corrente, pela uma hora da tarde, recepção em grande galla no real paço das Necessidades, por ser o anniversario da outorga da carta constitucional.

O sr. Presidente: — declarou que se passava a ordem do dia, que era a continuação do projecto relativo ao contrato dos caminhos de ferro; e concedeu a palavra ao digno par o sr. visconde de Sá.

O sr. Visconde de Sá: — sr. presidente, eu contava dizer alguma coisa acerca de certas asserções do sr. ministro das obras publicas, mas como s. ex.ª não está presente, tratarei de examinar aquella parte do relatório das commissões reunidas, que se refere ás directrices dos caminhos de ferro. N'este relatório lê-se o seguinte:

«As commissões entendem que no traçado ou antes indicação das duas linhas contractadas não se tiveram presentes todas as considerações necessarias, especialmente no traçado que atravessando o Tejo em Constancia segue até ás fortificações de Badajoz.» Lê-se mais: «Que não foram attendidas no traçado das duas linhas as relações immediatas que as vias de communicação têm com a defeza do paiz e com as operações estrategicas, tanto offensivas como defensivas, particularmente nas proximidades da fronteira.» E lê-se ainda: «Que a linha de leste não satisfaz as condições compostas economico-estrategicas.»

São estes considerandos, e parece-me que a conclusão, que as commissões haviam de tirar d'elles, seria que se deviam alterar as disposições inconvenientes do contrato de accordo com o concessionario, para que depois d'isto feito voltasse o projecto de lei á camara para ser approvado. Mas as commissões tiraram outras conclusões, e uma d'ellas é: «que não devemos sacrificar absolutamente as condições technicas economicas ás estrategicas.»

N'esta parte estou conforme com as commissões. Entretanto parece-me que se não devem sacrificar as condições technicas economicas ás estrategicas, tambem estas não devem ser sacrificadas ás primeiras; mas que convem que sejam combinadas, o que quasi sempre será possível. E no projecto em discussão nem mesmo se attendeu ás condições economicas do reino, e em especial ás da provincia do Alentejo.

terem o destino competente. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que será affixado nos logares publicos do costume.

Camara, 3 de maio de 1860. — Antonio Esteves de Carvalho.

HOSPITAL NACIONAL E REAL DE S. JOSÉ

A commissão encarregada interinamente da administração do mesmo hospital manda annunciar que no dia 7 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, na sala das suas sessões, no referido estabelecimento, ha de contratar em praça publica a feitura de treze pias de pedra, conformes com o modelo que existe na casa das obras do dito hospital, e segundo as condições que estarão patentes n'aquelle acto, e que desde já podem ver-se na contadoria do mesmo estabelecimento.

Contadoria do hospital de S. José, em 1 de maio de 1860. — O official maior, Manuel Cesario de Araújo e Silva.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica, na sala das suas sessões, no dia 10 do corrente, pelo meio dia, 20 peças de brim, 40 peças de zuarte, e 1000^m de panno de linho, para fardamentos da marinhagem dos navios da armada.

O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica no dia 11 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, 36 peças de fillete de diversas cores, para o serviço da armada.

Sala das sessões do conselho de administração de marinha, 3 de maio de 1860. — O secretario, Antonio Joaquim de Castro Gonçalves.

em quanto que eu sou de opinião que elle deve ser alterado. Não quero dizer com isto que o reprovou na totalidade; pelo contrario, eu desejo que se faça o caminho de ferro do norte, e o de leste tambem, mas este com alteração da sua directriz. Hei de por tanto votar a generalidade do projecto de lei, reservando-me pedir á camara que aprove alguma das emendas no 1.º artigo que apresentei, e que se acham impressas com o parecer que está em discussão. Eu tinha a pedir algumas explicações ao sr. ministro das obras publicas, porém como s. ex.ª não se acha presente, espero que o sr. ministro do reino poderá satisfazer.

Disse eu que não duvidava, de que, segundo o calculo do engenheiro Wattier, o custo do caminho de ferro de leste, feito pelo traçado que foi escolhido, seria inferior ao custo de qualquer outro caminho que fosse construido por algum dos outros quatro traçados, entre os quaes havia a escolher. E acrescentei que, apesar d'isso, este traçado adoptado no contrato havia de trazer despesas taes, que para o estado elle seria um dos mais caros. Esta proposição demonstra-se pelo modo seguinte:

Uma linha que deve ir das Vendas Novas a Evora já está contractada. Esta linha não poderá terminar definitivamente n'esta cidade, porque os interesses economicos de Estremoz e dos ricos concelhos visinhos não deo eximir a sua prolongação até Elvas, e as considerações militares não deo para este fim apoiar as economias, e ainda que isso não seja da vontade dos actuaes ministros, ha de fazer-se uma linha ferrea que una Evora, Estremoz, Elvas e Badajoz.

Haverá então dois caminhos de ferro por onde esta ultima cidade esteja em communicação com Lisboa. E assim o estado terá a fazer muito maior despesa com a construção d'estas duas vias ferreas, do que faria com a construção que fosse central e que tivesse ramaes para Beja e Portalegre.

Tendo-se pelo contrato concedido ao concessionario que elle fique desobrigado de fazer os atterros e deaeterros necessarios para se assentar a segunda via até que o rendimento annual kilometrico do caminho de ferro chegue a 4.500.000 réis na linha de leste, parece-me que se pôde affirmar que elle nunca seria obrigado a fazer aquellos trabalhos, porque é muito provavel que o dito rendimento não se elevará a esta quantia, attendendo á concorrência que lhe seria feita pelo caminho de ferro que de Cacilhas ou do Barreiro por Evora e Estremoz ha de dentro de alguns annos chegar á fronteira, o que se não poderá evitar.

Desejava, pois, que o sr. ministro se explicasse a este respeito dizendo o que entende sobre as considerações que apresentei.

(Durante o discurso do precedente orador deu entrada na sala o sr. ministro do reino.)

O sr. Marquez de Ficalho: — expoz que quando na anterior sessão pedira aos dignos pares que não fizessem esta questão exclusiva da parte militar, e que illustrassem o publico com os seus conhecimentos, como homens competentes para tratarem da parte economica d'este contrato, procedera assim, porque tinha ouvido a um digno par que esta questão devia ter tratada em sessão secreta. Se elle, orador, não gostara de ouvir emitir essa idéa, menos gostou quando ouviu dizer que era esta uma questão melindrosa, e na qual se estava denunciando as finuras estrategicas que deviamos oppor a um inimigo, que felizmente não temos. Foi isto o que o obrigou a pedir a palavra sobre a ordem para effectivamente pedir que não se fizesse a questão exclusiva da parte militar, mas que se tratasse mais, ou igualmente, da parte economica. Com isto porém não quer dizer que se não tratasse da parte militar, pois tanto não julga esta insignificante, que deseja muito que a questão strategica se possa combinar com a parte economica. O sr. Visconde de Albuquerque: — anoiado! Julga portanto que assim fica dada a sua explicação sobre o que expoz

nam uma realidade senão com os caminhos de ferro. Permitta-lhe repetir o que lhe disse um engenheiro francez.

Disse que um anno depois de feito um caminho de ferro, segundo as estatísticas, mostrava-se estar resolvido o problema que só os caminhos de ferro são actualmente capazes de resolver, e que trinta e dois objectos mais dos calculados nas suas estatísticas eram já transportados por esse caminho de ferro.

Elle, orador, é proprietario de marinhos de sal em Setubal, e em Alcaer; ha dois annos vendeu-se o sal a 15000 réis o moio; e depois, d'ahi a cinco leguas de distancia, comprou-se no districto de Beja a 185000 réis!... Isto é uma verdade conhecida por todos os habitantes de Alcaer e Setubal, porque uns sabem como venderam, e outros sabem como compraram. Estas cousas quanto ao seu parecer só se podem resolver hoje por meio dos caminhos de ferro. Diz-se: mas cada um faz aquillo que pôde, e nós andaríamos com prudencia se só tratássemos do caminho de ferro de leste (muitos apoiados), adiando os outros para um futuro mais risonho. (O sr. Conde do Farrobo:—apoiado.) Mas ha uma consideração: o caminho de leste é um caminho excepcional, e que em relação á economia interior do paiz pôde mesmo não apresentar resultado immediato, mas o do Porto está n'outro caso, esse é o que ha de vivificar a parte interna do paiz. Lembra que devem haver varias considerações quando se convida uma nação a fazer uma grande obra. Já dissera na sessão anterior, e é da sua lealdade não esconder, que são sollemes os momentos em que se fazem estes convites ás nações. Esta é a occasião de ser considerada a nação portugueza, dizendo-se-lhe: se queiras a vossa salvação tratai d'ella com coragem, com denodo e com verdadeira dedicação. E com effeito, seja-lhe permitido dizer, que confia em que o sacrificio é possível. Não foi elle orador que proferiu a phrase o povo pôde e deve pagar mais, mas sustenta estas palavras, e para isto se comprehender é necessario que se saiba a relação em que está o nosso imposto para com as nações conhecidas e civilizadas. O hecтар da superficie que em França paga 800 réis de contribuição, paga entre nós 80 réis! A parte da superficie que em Inglaterra paga 45500 réis paga entre nós 80 réis. Verdade é porém que existe entre nós grandissimo mal, um mal que obsta a que as contribuições possam aumentar; esse mal porém está só na injusticia e desigualdade com que as contribuições são lançadas (muitos e repetidos apoiados). Por todos os calculos que faça mesmo o homem que não estudou profundamente esta questão, olhando para a superficie do local onde está, vê que ha uma grandissima desigualdade. Não julga que tenhamos perto de nove milhões de hectares, mas aceitando seis milhões como mais certo, calculando que paguem a razão de 200 réis, que é a quarta parte da contribuição franceza, está claro que os seis milhões dão 1.200.000.000 réis.

Mas o que é que acontece? É que, em quanto ha individuo que paga a razão de 400 réis o hecтар, ha muitos que nem os 200 réis pagam, que pagam ainda muito abaixo, e outros que mesmo absolutamente não pagam cousa alguma (apoiados). Com elle, orador, aconteceu que quando tomou posse da sua casa achou cinco ou seis propriedades que não pagavam contribuição alguma, porque os rendeiros tinham tido a habilidade e espezteza de se saberem livrar, de modo que foi necessario que elle propriamente fosse denunciar que tinha aquellas cinco propriedades! Por tanto não é só o pagarem uns mais, outros menos, sem a devida proporção; é que até ha muito quem não pague cousa alguma (apoiados).

Aproveita a occasião de estar presente o sr. ministro do reino, para lhe dizer que tinha muito cuidado com a administração; porque ellas têm ainda hoje toda a força e todos os meios para lançar a contribuição com igualdade. A camara não pôde fazer um cadastro; mas um governador civil pôde fazê-lo, porque todos sabem qual o valor das propriedades visinhas ás suas; como umas pagam mais do que outras; e como ha engenheiros para as classificar, e fazer a comparação de duas propriedades, a fim de igualar o mais possível a contribuição.... (O sr. Visconde de Fontes Arcada:—igualar augmentando ou diminuindo?) Augmentando, replicou o orador, porque estamos em uma situação precaria, porque estamos arriscados a deixar de ser nação independente! Pôde-se cortar por metade do orçamento, mas saibam todos que no outro dia se terá de augmentar o dobro, porque as necessidades publicas cada vez são maiores. O tribunal de contas é desnecessario, o conselho d'estado pôde ser suprimido, mas logo no outro dia, olhando-se para a nossa marinha, se pedirá uma armada que possa navegar e defender as nossas colonias; se pedirão armas para o nosso exercito, e para essas fortalezas que não tem uma peça de artilheria, porque as que têm não alcançam a distancia maior de 400 metros, em quanto que as peças raiaadas alcançam á distancia de 6.000 metros! Elle, orador, ha de dizer sempre a esta nação, embora se comprometta, se isto pôde trazer comprometimento por ser a verdade pura—que nos falta tudo; não temos nada; e isto não pôde continuar por tal modo. Desça que o governo olhe para este estado, porque, quando se quer engazar as lagrimas do empregado publico, não se deve ir tirar o suor aos outros.

A nação pôde e deve pagar mais, e não foi elle, orador, quem primeiro o disse, mas se se compromette, quer ficar completamente comprometido, porque ha de dizê-lo sessenta vezes com a consciencia de que diz a verdade (apoiados); mas o sacrificio não é accito senão quando é igual.

Bem conhece elle orador que já está velho! Pois tem meio século e mais quatro annos, mas esta idade de alguma cousa serve! Pertenceu aos poucos que se achavam na ilha Terceira, quando o governo era exercido pelos srs. duque de Palmella, Guerreiro e conde de Villa Flor, e quando apenas havia em cofre a quantia de 1005000 réis; e n'essa occasião, decidu-se na regencia de que elle orador era secretario, que se mandasse uma expedição ás ilhas! (apoiados.) E que aconteceu? Tomaram-se as ilhas. Mas com que meios? Com a vontade de tres mil pessoas! A vontade é tudo; a vontade nas cousas humanas é igual á fé nas cousas divinas. Se Portugal tem vontade de ser nação independente, pôde tudo.

Elle orador não discute o contrato, nem d'elle se quer fazer cargo: approva-o. Se lhe perguntarem se n'elle acha difficuldades, diz que sim, e uma d'ellas é ser um contrato de subvenção, e tanto que está convencido que o concessionario será obrigado a fazer aos accionistas...

Não adia porém este projecto por cousa alguma, porque a sua ideia é que o caminho se faça quanto antes, para se poder andar por elle; pois não é d'aquelles que julgam que o caminho ha de ser mal feito, porque não acredita que uma companhia, que ha de possuir esse caminho por 99 annos, o faça incapaz de se andar por elle.

Disse um digno par que o contrato não é bom, e elle orador replicará que quem está mal não contrata bem.

Pede desculpa á camara de lhe ter occupado tanto tempo, e conclue declarando que não estava prevenido para fallar, porque só tinha tenção de dar o seu voto, para que se não adie esta questão de caminhos de ferro.

(Vozes:—Muito bem, muito bem.)
(Entrou o sr. ministro das obras publicas.)

O sr. Conde de Bonfim:—sr. presidente! Á vista dos importantes argumentos que se têm apresentado n'esta camara a respeito do parecer das comissões reunidas sobre o projecto de lei que se acha em discussão, talvez pouco poderia adiantar relativamente á vantagem e conveniencia da sua approvação. Mas, sendo eu de opinião, como muitos outros membros d'esta casa, se não todos, de que é indispensavel para o desenvolvimento, riqueza e civilização do paiz que tenhamos, como têm hoje todas as nações mais cultas, caminhos de ferro, embora para o conseguirmos se façam grandes sacrificios; tendo ha uns poucos de annos deixado de se levar a effeito e á execução diversos projectos de lei e empresas sobre tão transcendente assumpto; e vindo eu que apesar do que se tem dito por parte das comissões, continuaria a apresentar-se argumentos para a rejeição do projecto, principalmente o digno par visconde de Sá em consequencia do receio que tem de que o caminho venha a ser nocivo á defeza do paiz, facilitando ao inimigo a invasão de Portugal, bem como por outras considerações que s. ex.^a apresentou: julgo, sr. presidente, do meu dever demonstrar tanto quanto esteja ao meu alcance que a defeza do reino não periga com a construção d'este caminho de ferro: e ainda que é certo que o meu bravo camarada e antigo amigo visconde de Sá fez parte das campanhas que nos referiu também ás ordens do marechal Wellington, e no estado maior do marechal Beresford, desde que elle tomou o commando do exercito servindo como seu ajudante general na gloriosa batalha de Salamanca, etc.; assim como, depois, nas campanhas para a restauração do throno legitimo e da carta constitucional me coube a honra de servir como ajudante general e chefe do estado maior do immortal duque de Bragança. Portanto, sr. presidente, principiarei por dizer que, pelo que respeita á questão strategica, já um dos meus illustres collegas da commissão de guerra, o meu particular amigo visconde da Luz, fallou de modo que eu suppunha, que o digno par visconde de Sá, que apresentou observações contra a directriz do caminho de ferro de leste e varias outras considerações para elle dever ser rejeitado, já terá formado uma opinião bem differente da que apresentou; vendo porém, que não aconteceu assim, e que s. ex.^a continua a encerrar o contrato de uma maneira tão favoravel para o paiz pelo que respeita a muitas cousas de importancia; como membro que sou da commissão de guerra, chamado a dar o meu voto sobre um assumpto da mais alta importancia, pois que se trata da segurança e defeza do paiz, sendo o ancão dos generaes do exercito, o mais antigo tenente general, entendo que tão longa experiencia que tenho do serviço militar me obriga a levantar aqui a minha voz, ainda que deseje estar sempre em harmonia com o nobre visconde de Sá, com quem tenho servido, e a cujo lado tenho estado sempre em opiniões politicas no mais perfeito accordo; e declaro desde já que é para mim muito sensivel ter de contestar as suas opiniões sobre o que contém para a defeza do paiz, mas primeiro que tudo está o dever que tenho de dizer n'esta cadeira o que julgo conveniente ao bem-estar do paiz. Referindo-me pois a alguns pontos que o nobre visconde de Sá apresentou como devendo-se ter em toda a attenção para que a defeza do paiz não sofra, farei as observações que julgo convenientes.

S. ex.^a referiu-se ás operações do duque de Wellington para salvar Lisboa, que foi a nossa principal trincheira para fazer uma resistencia tão heroica que nos levou tão longe, como todos sabem; pois que as armas portuguezas chegaram até Bordeaux e Toulouse depois da memoravel batalha de Orthez (na qual tive dois cavallos feridos); mas entre os meios que então houve ainda hoje avulta e sempre avultará do mesmo modo o patriotismo, e genio empreendedor dos portuguezes, bem como o seu extremado amor pela independencia nacional, acrecentando as relações de amizade e interesse reciproco que nos ligam com a nossa mais antiga e fiel alliada a Gran-Bretanha. Afligiram-nos alguns dos dignos pares que actualmente não temos meios para a defeza, que não temos nada, mas em sr. presidente repito sou d'aquelles que estou convencido que temos o que é essencial porque, além dos meios que já referi e de outros que referirei, os portuguezes prezam mais do que tudo a honra da nação (apoiados).

Sr. presidente, mais de uma vez se tem mostrado que esses receios são infundados, e embora não deseje fallar de mim, direi que me honro muito da parte que me pertenceu em 1840, d'essa epocha em que ainda todos nos recordamos que fomos tão injustamente ameaçados pelo governo de Hespanha, para que o tratado sobre a navegação do Douro fosse immediatamente posto em execução, embora o fosse á força de armas. E o que aconteceu então, quando nos achavamos sem tropas, sem armas etc., e isto depois de retalhados os partidos pelas opiniões do paiz em consequencia das revoluções e lamentaveis peijas desde 1837, depois de haver sido preciso rebater e aniquilar nas ruas da capital a anarquia que ameaçava a estabilidade do throno, e as liberdades patrias. Aconteceu o que sempre aconteceu e ha de acontecer quando se ameaça a independencia nacional, fallando-se á nação, e mostrando-se-lhe o risco que corria (bem ao contrario da nossa situação presente para com a nação visinha á qual estamos ligados em paz, amizade e interesses); dentro de pouco mais de vinte dias appareceram formados mais de quarenta batalhões da segunda linha, e o paiz todo apresentava-se prompto para a guerra. Acabaram immediatamente as divises de opiniões politicas de miguelistas, cartistas, setembristas, etc., e só lembrou a todos que eramos portuguezes. O exercito elevado a grande força poz-se em pé de guerra, bem organizado e em estado de poder desde logo entrar em campanha, e havendo falta de armas com a maior lealdade foram logo postas á nossa disposição pela nossa antiga alliada a Gran-Bretanha todas as de que precisavamos, pagando-se-lhe moderadamente em consignações. Tratou-se também immediatamente de guarnecer e artilhar as nossas fortalezas, fazendo n'ellas, especialmente em Elvas, como praça mais forte, segundo o meu entender, grandes depositos de viveres, munições, etc., como o sabe, o nobre visconde de Sá, que então por mim foi encarregado d'aquelle importantissimo ponto da nossa base de operações, e não nos servimos então da derrocada praça de Estremoz, porque além dos seus defeitos está hoje quasi sem muralhas, e não podia conter os depositos para o exercito sem o eminente risco de engordarmos o inimigo, e em fim porque Estremoz é hoje cousa muito differente dos tempos que o sr. visconde de Sá nos referiu em 1658-1659 no tempo da guerra da restauração.

É certo porém, que hoje as circumstancias do paiz não são as mesmas, são muito differentes porque hoje a nação visinha, e todas as nações civilizadas tem mudado completamente o systema de guerra, artilheria, armamento, etc. Sois de opinião, como os srs. visconde da Luz e visconde de Sá, que para a defeza do paiz o que é indispensavel é organizar bem o exercito e uma segunda linha, armando-se as tropas segundo o systema moderno, fortificando-se de novo algumas praças importantes que se acham sem artilheria nem munições depois das ultimas convulsões politicas porque passou o paiz, e n'uma palavra pensando-se com mais amor e consideração pelo exercito.

Espero contudo sr. presidente, que á medida que os recursos nacionaes o permittirem aquelles inconvenientes contra a sustentação da independencia nacional serão remediados, desenvolvendo-se a riqueza do paiz com a construção dos caminhos de ferro e a sua viação: as camaras como todo o paiz o deseja estão sempre promptas a votar os meios necessarios para que sejassem nação, tendo já autorisado a compra de armamento moderno que foi encomendado em Inglaterra, tendo vindo já uma parte e achando-se o resto quasi prompto.

Agora, pelo que respeita ao caminho de ferro de que se trata, direi que como n'este projecto se determina que a directriz passe proximo da praça de Elvas, ou dos seus fortes, e o governo declarou na outra camara que passaria ao alcance da nossa artilheria, parece-me que já não pôde haver razão para fazer objectões a este respeito.

Quanto porém á largura dos carris não julgo que sejam procedentes os argumentos apresentados da parte dos que combatem o projecto; pelo lado da defeza do paiz, digo que não vejo que nós estejamos mais expostos a sermos invadidos quando tenhamos os nossos caminhos de ferro com os carris da mesma largura que têm os de Hespanha, do que quando tenhamos carris com diversa largura.

Pois os hespanhoes para invadirem o nosso territorio era preciso que fivessem os carris dos seus caminhos iguaes aos nossos? Não poderiam elles vir trazendo forças para as nossas raiaes ou proximo d'ellas, sem que nós lhes podessemos obstar? E não poderiam elles trazer, até por esses mesmos caminhos de ferro, conjuntamente com as tropas, carros aptos e promptos para servirem nos nossos carris, e por elles entrarem depois em Portugal? Pois se isto é possível, para que é que nós havemos de estar a ter tantos receios, só porque os carris dos nossos caminhos vão ter as mesmas dimensões do que os de Hespanha? Não me parecem pois estes receios procedentes pelas razões que deixo ditas. Além do que, lembremo-nos que a Belgica, uma nação tão civilizada, tão rica, tão bem governada, que tem uma completa rede de caminhos de ferro com as dimensões dos caminhos das nações visinhas, e tão poderosas, não receia de maneira alguma ser invadida por esses caminhos, tendo sido, por assim dizer, o primeiro paiz que fez uma completa rede de caminhos de ferro. Os caminhos de ferro devem todo o seu valor á rapidez com que se fazem as communicações e se transportam os passageiros, generos, etc., e por conseguinte, em todas as construções dos caminhos de ferro que houvermos de fazer devemos pôr todo o cuidado em não lhes crear embaraços, antes ao contrario devemos aplanar todas as difficuldades; pois quem é que não sabe que a differença do carris obriga os generos a novas baldeações, tornando por isso mais morosas as communicações, os generos mais caros, e prejudica o commercio e os povos?

Fallou o digno par o sr. visconde de Sá da Bandeira sobre a vantagem que havia do caminho de ferro ir por Estremoz, ponto muito necessario para deposito de viveres do exercito em campanha; mas eu já disse a differença que havia da praça de Estremoz em 1658 e 1659 ao que é hoje, que não offerece segurança alguma para ponto de depositos para manutenção do exercito, como o nobre par visconde da Luz muito bem já observou, porque sempre que esses depositos estejam a uma grande distancia do centro ou da maior força do exercito em operações, tornam-se prejudiciaes, ficando sujeitos a serem tomados pelo inimigo. Mas já que se alludiu ás memoraveis campanhas do duque de Wellington na guerra peninsular, e ao perigo de se darem batalhas com rios á retaguarda dos nossos exercitos, referirei que nem sempre os rios á retaguarda são motivo bastante para deixar de se esperar o inimigo com firmeza, dando-se batalha, como o presenciei n'essas mesmas campanhas que o nobre visconde de Sá com tanta razão alludia, fizesse a gloriosa batalha do Bussaco com o Mondego á retaguarda, a de Albuera com o Guadiana á retaguarda, e a de Salamanca com o rio... á retaguarda, batalha em que tive a honra de servir como ajudante general do bravo marechal Beresford, que ali foi gravemente ferido.

Permitta-me agora a camara que em poucas palavras eu refira um acontecimento, ou para melhor dizer uma anecdota, que me impressiona desde a minha mocidade, e que mostra o grande cuidado e attenção que deve merecer ter os depositos de viveres e de munições para os exercitos em pontos seguros e fortes. Havendo começado as operações desde as fronteiras de Portugal, eram indispensaveis grandes depositos em Coimbra, mas depois da batalha do Bussaco foi preciso retirar para o sul do Mondego. O commissario inglez estava muito bem provido em Coimbra, e o encarregado dos viveres, vindo que se iam abandonando, em consequencia da retirada, lá se arranjou de modo que lucrou com a venda d'esses generos uma boa somma de mil cruzados. Não podendo offender pessoa alguma, mas referirei que um empregado do commissario dizia ao honrado e muito intelligente José Vital Gomes de Sousa, secretario da repartição do ajudante general do exercito o general Mosinho:

«Retirada de Coimbra sobre Condeixa, muito boa retirada, deixa uma saída para mim de mais de duzentos mil cruzados!»

Relativamente á batalha de Albuera dada com o rio Guadiana á retaguarda, para obstar a que o marechal Soult mettesse socorro na praça de Badajoz, observarei que vindo victorioso o duque de Wellington da batalha de Fuentes de Honor, ganha contra o marechal Marmont, quando este marechal buscava fazer junção das suas forças com as de Soult, retirando-se as forças alliadas das proximidades de Elvas, para operarem de accordo com as que vinham de Fuentes de Honor, não se tratou absolutamente de se apoiar sobre Estremoz ou de fazer ali qualquer deposito, e só se tratou de deixar Elvas bem guarnecida e approvisionada.

Disse também o digno par visconde de Sá, que o inimigo pôde n'um momento apressar-se do nosso caminho de ferro, quando a directriz passar a tão curta distancia da fronteira. Sou da mesma opinião; direi mais, que ainda mesmo que passasse a uma ou duas marchas de distancia o poderia fazer igualmente, senão tivérmos forças para lhe obstar; mas digo em contraposição que ainda é mais facil inutilisar o caminho de ferro, quando houver perigo do inimigo se apoderar d'elle.

Portanto não se diga que o que favorece os meios de ataque diminui os de defeza. Sendo certo que podemos fazer marchar com toda a rapidez forças para guardar esses caminhos, e essas fortalezas que ainda temos, e que convém reparar e pôr em estado de apresentar alguma resistencia, demorando assim a entrada ao inimigo, e dando lugar a que as nossas tropas defendam o paiz. Quanto á sua defeza, tendo o nobre visconde da Luz tratado essa questão largamente, e sem me fazer cargo de analysar o que se fez em antigas epochas para a conservação da independencia nacional, pois que o que convém é tratar da utilidade ou prejuizo que pôde resultar á defeza do paiz pelo lado do sul, só direi que entendo que a principal defeza por esse lado além dos meios de que fallei, está no Tejo e nas linhas de fortificações que defendem Lisboa.

O sr. D. Carlos de Mascarenhas:—peço a palavra para um requerimento.

O orador:—para tudo isto, sr. presidente, estou persuadido que do que nós precisamos mais, é de dar desenvolvimento aos recursos que encerra em si o nosso paiz; e que os caminhos de ferro é que podem dar-lhe o preciso desenvolvimento; portanto façamos todos os sacrificios possiveis para que te-

nhamos vias ferreas, e já que temos um contrato feito, e ha quatorze ou quinze annos que tem deixado de se levar a effeito outros, cujas condições não custavam menos dinheiro á nação do que as do contrato approved, e que as concessões que agora se fazem no projecto não obrigam a gastar mais dinheiro, sou de opinião que este projecto seja approved, porque o que eu e todos queremos é que hajam os caminhos de ferro, e recio que, se também falhar este projecto, tarde ou nunca teremos caminhos de ferro, porque embora o nobre visconde de Sá nos apresentasse a ideia de outros traçados no Alentejo, e pela Beira a Valladolid, dizendo que seriam muito mais baratos e mais curtos, direi em primeiro lugar que nem s. ex.^a nem nós temos um traçado e orçamento completo para a execução d'essa directriz, e que só isso levaria longo tempo, circumstancia que vale muito dinheiro, e que não sabemos se por aquelle lado se tratará em Hespanha de construir linhas ferreas, ao passo que sabemos que de Badajoz para Madrid e de Madrid para França já se acham feitas as concessões e se trabalha n'esses caminhos de ferro.

Concluo portanto por agora as minhas observações, para não fatigar a camara.

O sr. D. Carlos de Mascarenhas:—requereu se consultasse a camara se a materia estava sufficientemente discutida.

Consultada a camara, resolveu affirmativamente.

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—peço a v. ex.^a que me diga se eu tenho ou não a palavra?

O sr. Presidente:—satisfaz que o digno par tinha a palavra...

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—e preciso d'ella para uma explicação.

O sr. Presidente:—declarou ao digno par que teria a palavra no logar competente, conforme o respectivo artigo do regimento.

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—eu pedi a v. ex.^a que me desse a palavra, porque julgo da minha dignidade fallar, e a minha dignidade deve estar e está acima do artigo do regimento, que não pôde obstar a que n'este caso eu falle, nem s. ex.^a tem autoridade para me negar a palavra.

O sr. Presidente:—expoz que não lhe negava.

O sr. Marquez de Vallada (sobre a ordem):—disse que acabava de ouvir que fora julgada a materia discutida, e tendo estado um grande numero de dignos pares fóra da sala, na occasião em que se tratava de consultar a camara a tal respeito, não sabe o motivo porque isso se lhes não annunciou, fazendo-se tocar a campainha como é costume e boa pratica parlamentar. Protesta portanto contra a infracção d'esta pratica, que tanto mais se devia observar quanto que se tratava de um objecto tão importante.

O sr. Presidente:—declarou que quando teve lugar a votação sobre se a materia estava discutida, se achava na sala mais do que o numero legal dos dignos pares, e por isso se não fez tocar a campainha.

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—sr. presidente, tratarei d'este pequeno incidente pelo modo mais conveniente.

O sr. Marquez de Vallada:—pede a palavra sobre a sua moção apresentada na sessão anterior.

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—Não pretendi entrar na discussão economica d'este projecto, porque me reservava para quando se tratasse das medidas economicas: assim reportar-me-hei sómente ao que o sr. Marquez de Ficalho acaba de expor quando lhe perguntei n'um aparte como queria s. ex.^a igualar a contribuição, e a que me respondeu de modo em que presuppuz offensa...

O sr. Marquez de Ficalho:—pede a palavra para uma explicação.

O orador:—como s. ex.^a se vai explicar aguardarei a explicação do digno par.

O sr. Marquez de Ficalho:—declarou, como homem de bem que é, que não tivera intenção de offender o digno par, de quem é amigo e parente....

O sr. Visconde de Fontes Arcada:—Então dou-me por satisfeito, e está terminada esta incidente.

O sr. Marquez de Vallada:—reportando-se á moção que na sessão anterior enviára para a mesa, quando terminou o seu discurso sobre o contrato de caminho de ferro, desejava saber quando ella se ha de votar, se juntamente com o projecto de lei, se depois d'elle; se bem lhe parece ser aquella a occasião opportuna. No annuncio que sobre o contrato appareceu nos jornaes francezes houve um engano, pois não se devia dizer que o contrato estava ratificado, quando não fora approved pela camara dos pares, nem sancionado pelo chefe do estado; e o governo podia fazer um contra-annuncio, e talvez mesmo que já telegraphicamente o fizesse, porque n'aquelle engano vem mal á dignidade do governo, e se menospreza também a dignidade d'esta camara, podendo ferir-se o interesse publico de modo que seja prejudicial ao nosso paiz.

O sr. Aguiar (sobre a ordem):—expoz ter a camara já decidido que o projecto em discussão estava sufficientemente discutido na generalidade, e a consequencia necessaria era a votação do projecto, sendo tudo mais intempestivo (apoiados).

O sr. Marquez de Vallada:—pede que a votação seja nominal (apoiados).

O sr. Visconde de Athouguia:—requereu ao sr. presidente que fizesse marchar esta discussão na forma determinada no regimento. O sr. Aguiar acabava de indicar o caminho a seguir. Votado que a materia estava discutida, seguia-se votar o projecto na sua generalidade, e passar-se á especialidade.

O sr. Presidente:—declarou ao digno par que s. ex.^a acabava de justificar porque era a sua intenção proceder da mesma forma que o digno par dissera. Passava-se pois a ler o projecto na especialidade.

O sr. Visconde de Algués (sobre a ordem):—reclamou que se tinha votado estar discutida a materia, mas não haver ainda recaído votação sobre o projecto na generalidade: apparecia porém o requerimento do digno par o sr. Marquez de Vallada para a votação ser nominal, e era isto o que o sr. presidente tinha de propor em seguida á deliberação da camara (apoiados).

O sr. Presidente:—consulta a camara se a votação devia ser nominal.

Approvou-se.

O sr. Visconde de Algués:—requereu que n'esta occasião se mandasse tocar a campainha (apoiados), porque assim se deve fazer tanto para as votações nominaes, como quando na sala não está o numero legal.

O sr. secretario Conde de Mello:—declara que na precedente votação estavam na camara mais sete dignos pares de que o numero que havia quando se abriu a sessão (apoiados).

O sr. Presidente:—fez proceder á votação nominal.

Disseram approve os dignos pares marquezes de Ficalho, de Fronteira, de Loulé, das Minas, e de Niza; bispo de Beja; condes de Arrochella, de Avilez, do Bonfim, do Farrobo, de Linhares, de Mello, de Mesquitella, de Paraty, e de Santa Maria; viscondes de Algués, de Athouguia, de Balsemão, de Campanhã, de Laborim, da Luz, de Ovar, e de Sá da Bandeira; barões da Arruda, de Ancede, e de Porto de Moz; D. Antonio José de Mello, D. Carlos Mascarenhas, Joaquim Antonio de Aguiar, Joaquim Larcher, José Feliciano da Silva Costa, José Maria Eugenio de Almeida, Julio Gomes da Silva Sanches, Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, D. Pedro de Menezes de Brito do Rio, Thomás de Aquino de Carvalho.

Disseram regeito os dignos pares Marquezes da Ribeira Grande, e de Vallada; condes das Alagoas, e do Sobral; Viscondes de Benegasil, e de Fontes Arcada; e Francisco Simões Margiochi; sendo approved por 37 votos contra 7.

Passando-se á especialidade leu-se o artigo 1.º do projecto.

O sr. Marquez de Loulé:—pediu a palavra sobre a ordem.

O sr. Presidente:—concedeu a palavra ao digno par.

O sr. Marquez de Loulé:—como não tinha assistido á sessão antecedente não sabia qual o andamento que tivera a moção do sr. Marquez de Vallada, nem qual foi a deliberação que a camara tomou, se já fora admittida á discussão, ou se ficou reservada para ser tomada em consideração em outra occasião (o sr. Ministro do reino:—pediu a palavra). Se não houvesse inconveniente parecia-lhe que n'esta occasião se podia tomar conhecimento d'aquella proposta, antes de principiar na discussão da especialidade do projecto.

O sr. Ministro do reino (Fontes Pereira de Mello):—não lhe cumpre ser o regulador do modo como a camara deve dirigir os seus trabalhos, mas pôde dizer, por parte do governo, o que lhe parece acerca das observações que fez o sr. Marquez de Loulé. Não julga, elle orador, que a approvação ou rejeição da proposta do sr. Marquez de Vallada possa complicar com a votação dos diversos artigos do projecto de que a camara já approvou a generalidade, porque são assumptos muito distinctos, e tendo a camara approved já a proposta do caminho de ferro do norte e leste na sua generalidade, ha de também approvar ou não os seus artigos em virtude do merecimento do contrato. (O sr. Marquez de Vallada:—pediu a palavra.) Ora o merecimento contrato não se acrescenta nem diminui por se ter publicado nos jornaes de Paris um annuncio inexacto. Por consequencia diz que este assumpto não tem relação alguma com o objecto sujeito á camara, e sem se recusar a tomar parte na discussão da moção do sr. Marquez de Vallada, na occasião que se julgar mais opportuna, parece-lhe que n'este momento lha embaraçar ou interromper a discussão com um assumpto inteiramente differente. (O sr. Marquez de Loulé:—pediu a palavra.) O sr. presidente e a camara resolverão portanto o que julgarem mais conveniente, tendo em consideração as suas observações, e espera que este ramo do corpo legislativo não deixará suspensa a discussão de um assumpto tão importante.

O sr. Presidente:—concedeu a palavra ao sr. Marquez de Vallada, que cedeu n'esta occasião d'ella, reservando-se para fallar depois do sr. Marquez de Loulé.

O sr. Marquez de Loulé:—declara estar de accordo com o sr. ministro do reino, de que a moção do digno par o sr. Marquez de Vallada, não tem o intento de alterar o projecto de lei em discussão: mas no que elle, orador, não combina é, em que a moção d'aquello digno par venha interromper esta discussão, até mesmo porque segundo o regimento, se acaso não está em erro, a discussão na especialidade de um projecto como este não se pôde encetar no mesmo dia. É pois muito regular que a moção do digno par se discuta n'esta occasião, até mesmo pela attendivel circumstancia de que ella perde muito da sua importancia, se for tratada mais tarde. É sabido de todos, que nos jornaes de Paris se publicaram annuncios relativos ao caminho de ferro agora em discussão, annuncios em que se achava assignado o nosso representante n'aquelle corte, nos quaes se diz que o contrato estava ratificado pelas camaras; e não sendo isso verdade, porque a verdade é que ainda o não está, convém por isso saber do sr. ministro, se autorisou este annuncio, e assim fica demonstrada a necessidade de se discutir desde já a moção do digno par o sr. Marquez de Vallada.

O sr. Marquez de Vallada:—presume que a dignidade da camara, e do proprio governo, pedem que se passe a tratar da sua moção, a fim de que um facto de tal ordem se não torne a dar, e se mostre que aquelle proceder foi reprovado, castigando-se com o correctivo que merece (apoiados).

Em quanto ás disposições do regimento, a que alludiu o sr. Marquez de Loulé; declara não estar certo n'ellas; mas seja como for não pôde haver duvida em se votar n'aquella occasião a sua moção (apoiados), e desde já declarava que se ella se não decidisse como elle, orador, a propozera, apresentará outra redigida em differentes termos.

O sr. Presidente:—preveni o digno par o sr. Marquez de Vallada, de que a sua moção ainda não foi admittida pela camara, porque succedendo mandada-lhe hontem s. ex.^a no fim da sessão para a mesa, não havia já na sala numero para poder ser votada. A primeira cousa, pois, que passava a propor era se a camara admittia á discussão a moção do digno par.

O sr. Aguiar:—disse que a primeira cousa que s. ex.^a tinha a propor era, se se devia interromper a discussão do projecto.

O sr. Presidente:—propoz á votação a moção do digno par Marquez de Vallada.

O sr. Marquez de Loulé:—recordou ao sr. presidente que a moção ainda não tinha sido admittida pela camara.

O sr. Aguiar:—opina que se não devia interromper a discussão do projecto.

O sr. Visconde de Balsemão:—pediu a palavra unicamente para observar, que é contra os precedentes d'esta casa, e também contra o regimento, quando qualquer par apresenta uma moção, o não se propor logo á camara se a admite ou não á discussão. Como porém vê que se pretende deixar de observar as praticas estabelecidas, e porque deseja que não fique estabelecido um precedente que as contraria, é por isso que em cumprimento do que dispõe o nosso regimento roga ao sr. presidente queira pôr á votação se se admite, ou não, á discussão a moção apresentada pelo digno par o sr. Marquez de Vallada.

O sr. Presidente:—propoz á camara se admittia á discussão a moção do sr. Marquez de Vallada.

Foi admittida.

Em seguida consultou a camara se a mesma moção devia entrar immediatamente em discussão.

Resolveu-se negativamente.

O sr. Presidente:—n'estes termos declarou que continuava a discussão do projecto de lei, e se passava a ler o artigo 1.º e seus respectivos §§.

Pausa.

O sr. Presidente:—como ninguém pediu a palavra poz á votação o artigo 1.º e seus §§.

Foi approved.

O sr. Presidente:—declarou em discussão o artigo 2.º

O sr. Visconde de Sá:—eu tenho de pedir ao sr. presidente, que sejam postas á votação e successivamente cada uma das emendas que fiz e que se acham annexas ao projecto de lei, de maneira, que ellas não fiquem prejudiciadas pela votação do artigo.

O sr. Presidente:—mas o artigo 1.º e respectivos §§ já está votado.

O orador:—muito bem, como já está votado o artigo e §§ a que ellas se referiam, então direi que me parece muito admiravel que se votasse de uma só vez um artigo com tantos §§, sem se separarem as votações, e contendo elles materia tão importante, que fazem parte de uma lei para cuja execução ha de ser gravado o paiz com tão grandes tributos (apoiados).

comissão de instrução publica os papeis de um empregado da universidade, e outro da camara municipal do concelho da Beira, pedindo que pelo thesouro publico sejam pagas as expropriações a fazer pela estrada que passa por aquella villa.

O sr. *Presidente*—convidando os senhores deputados a irem trabalhar em comissões, e dando para ordem do dia de amanhã a mesma que estava dada, e mais um projecto sobre a camara municipal de Braga, levanta a sessão.—*Era uma hora e um quarto da tarde.*

Relação dos srs. deputados que estiveram presentes na sessão de 3 de maio á chamada meia hora depois do meio dia

Afonso Botelho, Cancellia, Balduino, Antonio do Carvalho, Eleuterio, Antonio Feio, Gonçalves de Freitas, Gouveia Osório, Ferreira Pontes, Secco, Pequeto, Roballo de Azevedo, Lopes Branco, Telles de Vasconcelos, Vaz da Fonseca, Aristides, Zeferino Rodrigues, Abranches, Carlos Bento, Cyrillo Machado, Pereira da Cruz, Custodio Rebello, Cypriano da Costa, Pereira Forjaz, Teixeira da Motta, Silva Cunha, Faustino da Gama, Mousinho, Filipe Brandão, Bivar, Barroso, Coelho do Amaral, Diogo de Sá, Pinto Tavares (Francisco), Rodrigues Batalha, Posser, Jacinto de Andrade, Gamba, Fonseca Coutinho, João José de Azevedo, João Rebello, Castro Portugal, Sousa Machado, Calça e Pina, Coelho de Carvalho, Neutel, Pinto de Magalhães, Faria Guimarães, José Dias Ferreira, Encarnação Coelho, Alves Chaves, Crispiniano da Fonseca, Rojão, Silva Menezes, Julio do Carvalho, Aboim, Luiz Albano, Camara Leme, Pinto Tavares (Luiz), Affonseca, Seixas Penetra, Azevedo do Pinto, Mariano Feio, Monteiro Castello Branco, Placido, Charters, Menezes Pitta, D. Rodrigo de Menezes, Pinto da França, e Simão de Almeida.

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra—Continuaremos a transcrever as notícias das demonstrações fúnebres que por todo o paiz se fizeram pela sentida morte do nobre duque da Terceira. No *Contimbricense*, de 1 do corrente, lê-se o seguinte:

«Hontem de manhã foram á igreja de Santa Cruz os destacamentos de infantaria e cavallaria, estacionados n'esta cidade, ouvir uma missa pelo descaço eterno do illustre marechal duque da Terceira. A philharmonia *Boa União* assistiu a este acto.»

Arganil—Na correspondência particular que de Coimbra é dirigida ao *Commercio do Porto*, em data de 29 do passado, encontram-se as seguintes notícias e aproveitáveis reflexões, que sobre este concelho e outros do mesmo districto faz o respectivo correspondente:

«Na quarta e quinta-feira da semana passada choveu desabridamente, o que causou alguns estragos nos concelhos do alto districto. Algumas freguezias do concelho de Arganil soffreram bastante. Algumas terras estavam já sementeas e as aguas destruíram as sementeiras, e esterilizaram as varzeas, levando-lhes a humus.

«Estas duras provações, que a esta hora estão causando serios embaraços aos pobres lavradores d'aquellas localidades, são effectos necessarios—ainda o dizemos mais uma vez—da nudez a que estão reduzidas aquellas montanhas, sem arvores nem matos, que todos os annos são queimados. Não é necessario que a agua seja muita para causar estragos consideraveis, descaído com todo o seu peso das montanhas sobre as culturas.

«É uma necessidade instantane para que a agricultura está reclamando remedio. Em breves annos estão mais abastados proprietarios reduzidos á miseria e á indigência, se se não attende para isto! O meio que achámos mais aduado para remediar o mal é a criação de bancos de credito predial e agricola, que habilite os proprietarios e agricultores com meios de aforar ou comprar os baldios e semea-los de penico ou arboriza-los de qualquer maneira. Não animando assim e ajudando a iniciativa individual, nada se consegue que utilise á agricultura e promova a riqueza do paiz.

«Pelo menos são estas as nossas convicções.»

Lamego—O *Viriato* diz que o governo estava deliberado a começar o rompimento da estrada d'esta cidade a Vizeu em junho proximo. Para isso insta porque se conclua os trabalhos graphicos.

O sr. engenheiro Gouveia Osório vae partir para Castro Daire para se resolverem certas duvidas, que, proximo áquelle ponto, tem embaraço a conclusão do traçado.

A estrada do Vizeu a Lamego é indispensavel para o commercio da Beira. O governo, fazendo-a abrir immediatamente, presta um grande serviço aos povos do Douro e da Beira.

Porto—O vapor *Visconde de Athouga* quando saia a barra no dia 30 do passado quebrou o helice, segundo diz o *Commercio do Porto*, e não podendo seguir viagem á vela, por estar vento brando, tornou a entrar hoje ás dez horas da manhã, a reboque do vapor *Foz do Douro*.

—Tractando das medidas que pelo governo civil d'esta cidade se acabam de tomar para reprimir a falsa mendicância, e cuidar da verdadeira, escreve o *Jornal do Norte* o seguinte:

«A falsa mendicância é uma das pragas que vexam o municipio, o districto e a nação. Reprimi-la é um dever social, uma necessidade urgente, um acto de moralidade e civilização. Mas, para isso, é forçoso que as medidas penaes sejam precedidas do providencias da beneficencia. Sem esta condição preventiva, ellas ficariam inexecutaveis, como a experiencia já mostra em diversos districtos do reino.

«O pensamento que o sr. visconde de Gouveia tem diligenciado realisar, deve, se n'elle for convenientemente secundado, converter-se em um meio efficaz para retirar a mendicância das ruas publicas, e para descriminar os falsos dos verdadeiros mendigos. Effectivamente o sr. governador civil logo encontrou fervorosa cooperação no conselho filial de beneficencia para o seu projecto de moralização e de reconhecida conveniencia social.

«O conselho filial de beneficencia, onde avultam muitos dos mais distintos philanthropicos caracteres d'esta cidade, não só approvou o pensamento do sr. visconde de Gouveia, mas tomou-o a peito com o mais decidido afan e dedicação. O conselho empenha todos os esforços, a fim de obter meios pecuniarios, para que os mendigos possam ser recolhidos e sustentados no asylo. Foram endereçadas cartas aos principaes cidadãos contribuintes, solicitando a sua subscrição para tão meritorio empenho. Crearam-se comissões em todas as freguezias para promoverem donativos. E é de esperar que não se ha de recorrer de balde á caridade e philanthropia da cidade do Porto, onde muitos estabelecimentos humanitarios attestam a sua beneficencia.

«Transmittindo esta noticia promettemos voltar repetidas vezes ao assumpto, que é de muito interesse para esta cidade e para todo o districto.»

—Amanhã, 2, diz o *Nacional*, pelas oito horas da manhã, na real capella de Nossa Senhora da Lapa, ha de rezar-se uma missa pela alma do valente e corajoso general, o ex.^{mo} duque da Terceira.

Os restos dos sete mil e quinhentos bravos das praças do Mindello, os que se associaram a estes no glorioso cerco do Porto, e que foram commanda-

dos por aquelle general, são convidados por este meio a assistirem a este acto religioso e de gratidão.

Braga—Conforme escreve o *Bracarense*, n'este districto as vinhas apresentavam um excellente aspecto, não apparecendo signaes de oídio.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 30 de abril, e de Paris até 27 do mesmo mez.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS Despachados pela *Correspondencia de Espana*: **Londres, 30 de abril**—As noticias do Mexico alcançam até ao dia 28. O embaixador inglez propoz aos mexicanos o seguinte: a celebração de um armistício de seis mezes, a eleição por diferentes provincias de um congresso que deve reunir-se em Jalepco, sobre a protecção do governo inglez, e a elaboração, por esse mesmo congresso de uma nova constituição. Jalepco e propostas foram rejeitadas pelo clero, e o ministro inglez declarou que, se o governo tambem as rejeitasse, iria a Veracruz e reconheceria Juarez.

Turim, 28—Acha-se completamente comprimida a revolução de Palermo. Estado de sitio rigoroso. Muitas tropas reaes na cidade. Messina tranquilla. Grande agitação na ilha. O governo real restabeleceu em toda a parte menos em Marsala. Tranquilidade em Napoles. O commercio renasce e os fundos sobem.

Marselha, 28—Dizem as correspondencias de Roma que se prohibiu aos bispos da Romania que tomassem parte na recepção do rei Victor Manuel.

O correspondente do *Journal des Debats* foi expulso por ordem do governo pontificio, devendo sair de Roma no prazo de vinte dias.

Depois de terem sido fusilados treze revoltosos sicilianos, os seus companheiros prenderam e enforcaram vinte e seis soldados napolitanos.

O exercito napolitano compõe-se de 160.000 homens.

Londres, 28—A differentes interpellações, relativas á questão da Saboya, lord John Russell responde que o imperador dos francezes declarou que o unico objecto do conferencia diplomatica será conciliar o artigo 92.º do tratado de Vienna com o artigo 20.º do recente tratado entre a França e o Piemonte. A França oppor-se-ha a qualquer outro ponto de discussão.

Paris, 28—Os jornaes ministeriaes desmentem a noticia de que tenha origem official um novo folheto de M. Emond About, intitulado—*O Novo Mapa da Europa*.

Suppõe-se que a maior parte d'estes folhetos são escriptos sobretudo com idéa de que vão influir na bolsa.

HESPAÑHA

No dia 30 de abril ultimo chegou a Aranjuez o duque de Tetuão. «As duas horas da madrugada, diz a *Correspondencia de Espana*, já estavam reunidos na estação dos caminhos de ferro, a duquesa de Tetuão, com uma de suas filhas, todos os ministros, o conde de Balazote, e o general Lemerio, primeiro ajudante do rei, que por ordem especial da rainha iam receber o heroe da guerra de Africa, a fim de o acompanharem até ao palacio em uma das carruagens de sua magestade, o governador civil de Madrid, o governador militar, general D. Henrique O'Donnell, os directores de diferentes corporações, e alguns deputados e homens politicos e amigos particulares do duque de Tetuão.

Abracou sua esposa, apertou affectuosamente a mão de seu irmão, dos seus collegas no ministerio, do governador de Madrid e de outras pessoas; e pouco depois mettu-se n'uma das carruagens reaes, acompanhado pelos enviados de sua magestade.»

FRANÇA

No dia 17 do passado parti de Paris para Roma o Marquez de Pimodet, que foi nomeado chefe d'estado maior do general Lamoricière. O Marquez de Pimodet é francez, e serviu durante algum tempo no exercito austriaco. Tem escripto diferentes obras militares em francez, e dedicou uma d'ellas ao imperador Napoleão, que o condecorou com a cruz da legião de honra.

—Mr. de Persigny está ainda em Paris, e, segundo se diz, trabalha para que a alliança com a Inglaterra não soffra a menor alteração, e para que se conclua o tratado de navegação. (*El Dia*.)

ROMA

O general Lamoricière continua organisando com a maior actividade o exercito pontificio. Em vista dos seus preparativos, o general Fanti deu ordem para que os postos de tropas piemontezas avancem, a fim de occuparem as posições onde estavam no ultimo outono as tropas de Roselli. Nota-se o mesmo movimento das tropas pontificias pelo lado de Pesaro. (*La Correspondencia de Espana*.)

NAPOLES

Consta das ultimas correspondencias de Napoles, que a cidade goza da mais completa tranquillidade. No dia 20 de abril proximo passado, os paquetes *Etna*, *Corriere Siciliano*, *Electrico*, *Archimede*, *Vesuvio* e *Arnaldi*, regressaram da Sicilia. Estes vapores, que tinham sido requisitados pelo governo, a fim de transportarem material e tropas, deviam começar no dia 28 o seu serviço regular, por conta da companhia napolitana a quem pertencem. (*La Patrie*.)

SUISSA

N'este paiz continua a notar-se certa agitação. Em muitas assembléas populares pede-se a formação de batalhões de voluntarios. Em Thun, uma reunião de duas mil e quinhentas pessoas votou um manifesto dirigido ao conselho federal, para que sejam adoptadas disposições que evitem a annexação da Saboya do norte á França. (*La Correspondencia de Espana*.)

PERSA

As noticias de Teheran alcançam até 5 de março ultimo. Nessa epocha o shah occupava-se especialmente de terminar a nova organização do exercito persa.

O corpo destinado ao Khorassan estava inteiramente formado. Elle comprehenderá um effectivo de 20.000 homens, e terá o seu quartel general em Mesched.

O representante de Inglaterra, sir Henry Rawlinson, pedira ao seu governo authorisação para regressar a Londres, a fim de tratar da sua saude.

Out'ora, o sobenano, dava de presente, no dia 1.º de março, que é o primeiro do anno persa, quantias avultadas a todas as pessoas da corte. Esse dinheiro era dado pelos habitantes que para isso pagavam um imposto extraordinario. Nassu-ed-din aboliu este costume, decisão esta que produziu em todo o paiz um excellente effecto. (*La Patrie*.)

NOTÍCIAS COMMERCIAES

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 3 de maio de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Doris, escuna ingleza, capitão T. Fooks, de Palermo em 44 dias, e de Sagres em 14, com encofre, ao seu consul; 6 pessoas de tripulação. Desti-

na-se para Glasgow, e vem arribada com falta de mantimentos. Entrou hontem ás 7 horas da tarde.

Apriorio, paquete portuguez a vapor, capitão A. T. Machado, das ilhas, do Fayal em 7 dias e 15 horas, de S. Jorge em 7 dias e 11 horas, da Terceira em 5 dias e 15 horas, e de S. Miguel em 3 dias e 14 horas, com cereas e encomendas, á C.^a *unido mercantil*; 41 pessoas de tripulação, 4 malas, e 58 passageiros.

Conceição Bomfim, hiate portuguez, mestre J. F. da Silva, de Sines em 2 dias, com laranja; 5 pessoas de tripulação e 1 passageiro, que é: José Gomes Silvestre, estivador, portuguez.

Santo Antonio e Almas, cabique portuguez, mestre M. Pedro, de Tavira em 4 dias, com vinho e mais generos; 9 pessoas de tripulação, e 3 passageiros, que são: Maria Rita, portugueza; Martins Igreja, padreiro, hespanhol; M. Burke, caixeiro, inglez.

Senhor dos Passos, hiate portuguez, mestre A. Tavares, de Setubal em 2 dias, com carvão; 7 pessoas de tripulação.

Silencio, barca portugueza, capitão D. L. da Silva, do Rio de Janeiro em 49 dias, com assucar e mais generos, a Charnica & Gonçalves; 22 pessoas de tripulação, 1 mala, e 45 passageiros, que são: Antonio Soares de Albergaria, proprietario; Antonio da Cruz Lima, Francisco Lopes, Manuel da Silva Junior, negociantes; Alexandre Trancoso, Domingos Antonio Rodrigues, Antonio José Alves Villaga, José Ferreira Ramalhão, José Mendes, com 2 pessoas de familia, Gabriel Pinho, com 1 creado, Manuel José Dias, Manuel Ferreira Ormand, Antonio Marques Borralho, Manuel José Pascoal, Manuel Custodio da Silva, José Maria Alves, Manuel José Antunes de S. Bento, José da Silva Rocha, Joaquim Rodrigues da Cunha, Antonio José Pereira, Mantel José da Silva, Maximaio Martins, José Ferreira Lopes, artistas; Lazaro Alves Dias Machado, José Antonio Alves, caixeiros; Manuel José de Magalhães, Fortunato José Bittencourt, Manuel Amaro, José Moreira, Manuel Domingos Pereira, João Manuel Vaz, Antonio Gomes, Narciso Ferreira Mirra, José Teixeira, José de Castro, com 1 filho, João Ferreira da Silva, trabalhadores; Bernardina Rosa, portuguezes; José Ricardo, trabalhador; hespanhol: Pedro Barata Gomes Feio Junior, com 1 irmão, sem emprego; brasileiro: G. Torgolbe, artista austriaco.

S. Manuel 2.º, barca portugueza, capitão P. J. da Rosa, do Rio de Janeiro em 46 dias, com assucar, café e mais generos, á viúva Tarjo & Filhos; 22 pessoas de tripulação, 1 mala e 36 passageiros, que são: Antonio Francisco Basto Junior, Manuel Francisco Fontes, Joaquim da Silva Vidinha, negociantes; Raymundo José, e sua mulher, Antonio Carneiro de Faria, lavradores; José Tavares de Sá, com 1 irmão, José Vicente de Castro, Januario Ferreira dos Santos, João Carlos Teixeira, Francisco Rodrigues Leitão, com 1 irmão, José de Oliveira Branco, artistas; Manuel Antonio de Mendonça, caixeiro; Antonio Domingos, com 3 pessoas de familia, Joaquim da Silva Valente, Luiz Ribeiro, Antonio José Gonçalves, Antonio Dias, Manuel Domingos, Germano da Ponte, Francisco Jacinto de Medeiros, com 1 irmão, João Manuel Teixeira, trabalhadores; Emilia Roza da Silva, Maria Isabel da Conceição, Maria Julia da Trindade, Joaquim Pereira de Sousa, com 2 pessoas de familia, Thereza Carolina, Anna da Conceição; José Luiz Vieira, trabalhador; portuguezes.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Milford Haven, paquete portuguez a vapor, capitão J. M. de Oliveira, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com diferentes generos; 107 pessoas de tripulação, e 45 passageiros. Saiu hontem ás 8 horas da noite.

Flor de Santos, bateira, mestre J. M. Gouveia, para Setubal, com cortiça; 5 pessoas de tripulação.

Osprey, chalupa ingleza. Pertence á associação *royal yacht squadron*.

Estrella de Odemira, hiate portuguez, mestre J. Soares, para Villa Nova de Milfontes, com varios generos; 6 pessoas de tripulação, e 3 passageiros, que são: Antonio da Cunha, trabalhador; Maria Ignacia Marcellina, Balbina Cordeiro; portuguezes.

Horizonte, hiate portuguez, mestre M. X. de Assumpção, para Setubal, com cortiça; 5 pessoas de tripulação.

Bomfim, hiate portuguez, mestre P. A. Lino, para Setubal, com cortiça; 5 pessoas de tripulação.

Senhora da Atalaya, hiate portuguez, mestre J. Marques Junior, para Setubal, com cortiça; 6 pessoas de tripulação.

Fé, hiate portuguez, mestre A. P. de Campos, para Huelva, com madeira; 9 pessoas de tripulação.

Tamega, brigue portuguez, capitão M. Ferreira, para o Rio de Janeiro, com sal, vinho, e mais generos; 12 pessoas de tripulação.

Marie Angele, caixamarim francez, capitão F. Couillon, para Rouen, com chumbo, lã, e mais generos; 6 pessoas de tripulação.

Camões, hiate portuguez, mestre D. M. Pereira, para Setubal, com sal; 8 pessoas de tripulação, e 6 passageiros, que são: Fortunato José Rodrigues, José da Silva Loureiro, Francisco Vellasco, Gaspar Alves de Lima, Paulino José de Sousa, José André, maritimos, portuguezes.

Galgol, brigue portuguez, capitão A. A. Pereira, para a ilha da Madeira, com encomendas; 12 pessoas de tripulação, e 13 passageiros, que são: Asconço Elmino de Bettencourt, militar; Antonio Pereira Cabral, Pedro de Alcantara Goes, commerciantes; João Henriques da Cunha, Manuel de Abreu Macedo, artistas; João de Freitas Junior, logista; João Climaco Martins, caixeiro; Pedro de Ornellas Vasconcellos, estudante; Antonio Pestana dos Santos, sercvente; João Pinto de Abreu, Maximiano Pereira, sem emprego; D. Helena Prestrelle da Camara, D. Anna da Camara; portuguezes.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 3 de maio de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão tenente, commandante.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

BOLETIM DO TELEGRAPHO PRINCIPAL

EM 2 DE MAIO DE 1860

Serviço das batias

Da foz do Douro, do dia 1 de maio

Entradas—Portuguezes, hiate *Tres Graças*, do Havre de Grace em 8 dias. Vapor *Visconde de Athouga*, arribado com o helice partido.

Saídas—Portuguezes, hiates *Novo Triumpho*, para Sines; *Oliveira 3.º*, para Setubal; *Phénix*, e cabique *Nugre*, ambos para a Vieira; vapor *inglez Bragança*, para Liverpool.

O vapor de guerra portuguez *Lynee* navegou para o norte.

Fôra da barra ficam dois hiates portuguezes, e a galeota hollandeza *Gaede Bedoelino*.

Saiu hontem o brigue *Mello 1.º*, para a Bahia. O mar está bom.—O vento esteve S. NO. regular, agora N. brando.

De Vianna do Castello, do dia 1

Não entrou embarcação alguma.

Saiu a escuna ingleza *Ariel*, para a Terra Nova com sal.

De Caminha, do dia 1

Entradas—Portuguezes, hiates *Senhora da Guia*, e *S. Joaquim 1.º*, ambos do Porto, em lastro.

Saiu o hiate *Boa Harmonia*, para Malaga, com madeira.

Mar bom.—Vento NO.

Da Figueira, do dia 1

Não entrou nem saiu, nem se avista embarcação alguma.

Vento variavel.

Da Ericeira, do dia 1

Não entrou embarcação alguma.

Saiu o hiate *Oliveira*, para Lisboa, com milho. O mar bom, tempo claro.

De Villa Real de Santo Antonio, do dia 30 de abril

Não entrou nem saiu, nem se avista embarcação alguma.

O mar bom, vento variavel.

Do dia 1 de maio

Entrou o vapor portuguez *D. Luiz*, de Lisboa. Não saiu nem se avista embarcação alguma.

O mar está bom.—Vento O. regular.

De Faro, do dia 30 de abril

Entradas—Cabiques portuguezes, *Senhora da Solidade*, de Gibraltar, em lastro, e *Boa Fé*, de Quarteira, com madeira.

Saídas—Cabiques portuguezes, *Senhora do Rosario*, para a Figueira, com pescaria, e *Novo Brilhante*, para Vianna, com vinho.

Bom tempo.—Vento variavel.

Do dia 1 de maio

A escuna ingleza *Nô* fundou ao SE. do Farom, e não houve embarcação para se lhe ir tomar o registro.

O vapor portuguez *D. Luiz* communicou fóra da barra, e desembarcou passageiros.

Não saiu embarcação alguma.

De Tavira, do dia 30 de abril

N.B. Saíram hontem de tarde o hiate portuguez *Adonis*, para Villa Nova de Portimão, e o cabique portuguez *Santo Antonio e Almas*, para Lisboa, com varios generos, e entrou o cabique portuguez *Sacramento Martins*, arribado por lhe ser contrario o tempo á viagem para que tinha saido d'este porto no dia antecedente, com destino para Gibraltar.

Communicou o vapor portuguez *D. Luiz*, vindo de Lisboa e mais portos de sua escala, e seguiu para Villa Real de Santo Antonio, tendo aqui desembarcado alguma carga e passageiros.

Não saiu embarcação alguma.

De Villa Nova de Portimão, do dia 29 de abril

Entrou o bote hespanhol *Santissima Trindade*, de Ayamonte, em lastro.

Saiu o hiate portuguez *Jesuína*, para Gibraltar, com varios generos.

Mar bom.—Vento N. bonançoso.

Do dia 30

Entradas—Hiate portuguez *Adonis*, de Tavira, com varios generos.—Patacho hespanhol *S. José e Almas*, de Ayamonte (arribado), em lastro, destinada a pesca.

Não saiu embarcação alguma.

Mar bom.—Vento E. fresco.

Do dia 1 de maio

As quatro da manhã communicou n'este porto o vapor portuguez *D. Luiz*, procedente de Lisboa, desembarcou 4 passageiros e carga, seguindo depois seu destino.

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar bom.—Vento variavel.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 2 de maio de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 3 de maio—3 por cento consolidado a 48,20 e 48,35—3 dito differido a 38,45 e 38,50.

Bolsa de Paris, em 3 de maio—3 por cento francez a 71,30—4 1/2 dito a 96,50.

Bolsa de Londres, em 3 de maio—Consolidados de 95 1/4 a 95 3/8.

NOTÍCIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INSTITUTO D. JOÃO

NA ESCOLA POLYTECHNICA

MAIO-3	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millimetros	Gráus C.	Por 100	Rumos
9 m.	755,78	16,3	59,0	NNE.
3 t.	754,89	18,7	44,5	NNO.

DIA 2.

Maxima—temperatura..... 20,6 C.
Minima..... 11,5 "
Ozone (de noite)..... 5,0 "
Ozone (de dia)..... 5,5 "
Chuva (udometro)..... 0,0 Mil.
Evaporação (vapormetro)..... 6,2 "
Altura barometrica correcta.
Altitude do barometro 95,1 metros.
Temperatura á sombra.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

NOVO COMPENDIO DA HISTORIA DE PORTUGAL

COORDENADO POR ANTONIO FRANCISCO MOREIRA DE SÁ

Approvado pelo conselho superior de instrução publica

4.ª EDIÇÃO

Este compendio é seguido de uma curiosa RECAPITULAÇÃO, necessaria a todos os meninos que têm de fazer exame primario.

Vende-se em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Elvas, Evora e Setubal, nas lojas do costume.

Prego 100 réis.

ANNUNCIOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

EMPRESA CONSTRUCTORA

1 DÁ-SE DE EMPREITADA a feitura das estações da ribeira de Santarem, e de Portalegre.

As condições e planos estão patentes no escriptório da sub-direcção, largo do Calhariz, todos os dias das dez da manhã ás cinco horas da tarde.